

Relatório Anual de Atividades 2007



Sumário

PERFIL, MISSÃO, VISÃO 2020

PRINCIPAIS INDICADORES

MENSAGEM DO PRESIDENTE

RESULTADOS e GESTÃO

- Análise do mercado de petróleo
- Estratégia e desempenho empresarial
- Desempenho das ações
- Governança Corporativa
- Gestão de Riscos
- Financiamentos
- Recursos Humanos

NEGÓCIOS

- Exploração e Produção
- Refino e Comercialização
- Petroquímica e Fertilizantes
- Transporte
- Distribuição
- Gás Natural
- Energia Elétrica
- Energias Renováveis

INTERNACIONAL

- Atuação internacional
- Novos Negócios
- Desenvolvimento dos negócios

ATIVOS INTANGÍVEIS

- Capital de Domínio Tecnológico
- Capital Organizacional
- Capital Humano
- Capital de Relacionamento

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

- Política de Responsabilidade Social
- Segurança, Meio Ambiente e Saúde
- Patrocínio Social, Ambiental, Cultural e Esportivo

Perfil

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, que atua de forma integrada e especializada nos seguintes segmentos da indústria de óleo, gás e energia: exploração e produção; refino, comercialização, transporte e petroquímica; distribuição de derivados; gás natural, energia e biocombustíveis. Criada em 1953, é hoje a 6ª maior Companhia de petróleo do mundo com base no valor de mercado, segundo o ranking da consultoria *PFC Energy*. Líder do setor petrolífero brasileiro, vem expandindo suas operações para estar entre as cinco maiores empresas integradas de energia do mundo.

Missão

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Visão 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse

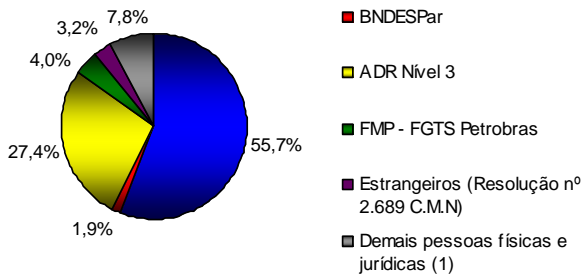
Atributos da Visão 2020

Nossa atuação se destacará por:

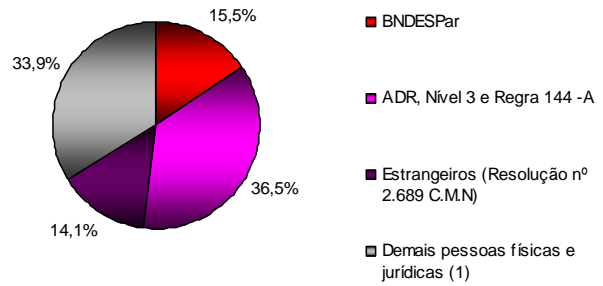
- Forte presença internacional
- Referência mundial em biocombustíveis
- Excelência operacional, em gestão, recursos humanos e tecnologia
- Rentabilidade
- Referência em responsabilidade social e ambiental
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

Posição acionária no encerramento de 2007

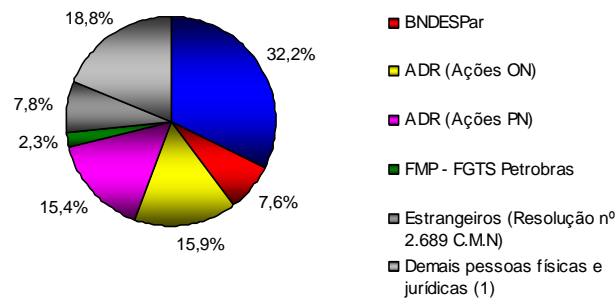
Capital Votante - Ações Ordinárias



Capital Não-Votante - Ações Preferenciais

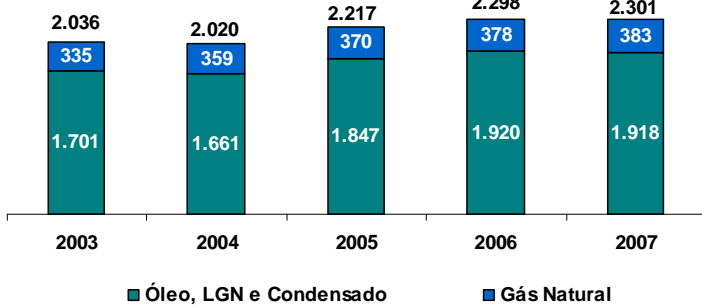


Capital Social

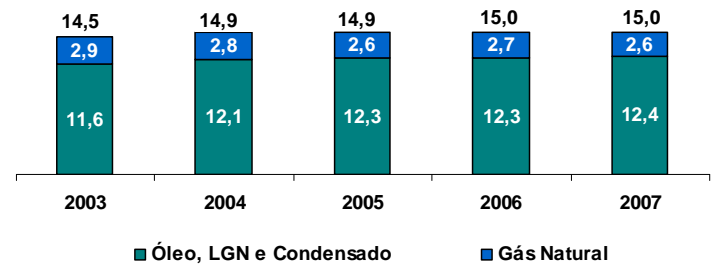


Principais Indicadores

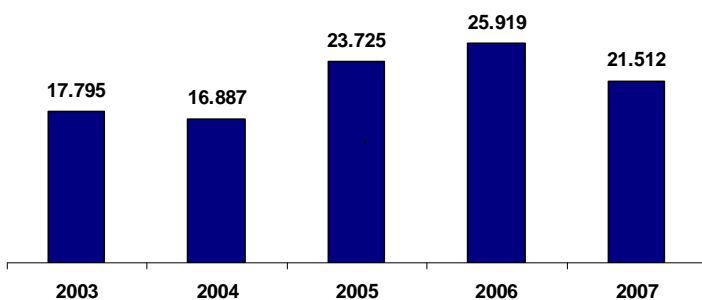
Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural
(mil boed)



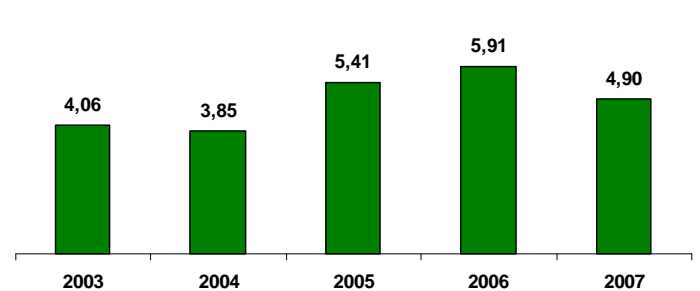
Reservas Provasdas de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural
Critério SPE (bilhões de boe)



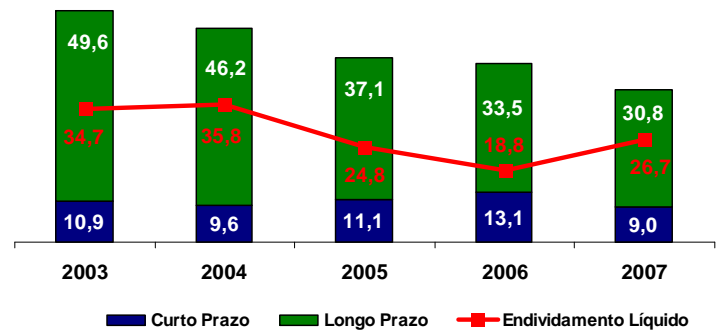
Lucro Líquido Consolidado
R\$ milhões



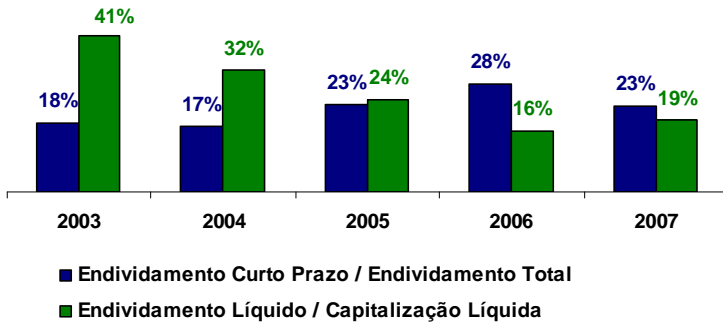
Lucro/Ação Consolidado (R\$/ação)



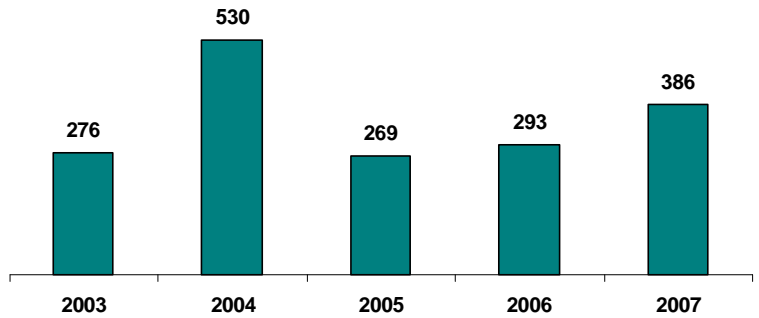
Endividamento Bruto Consolidado (R\$ bilhões)



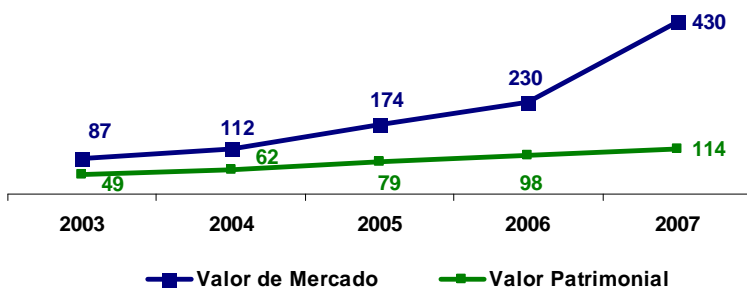
Índice de Endividamento da Petrobras



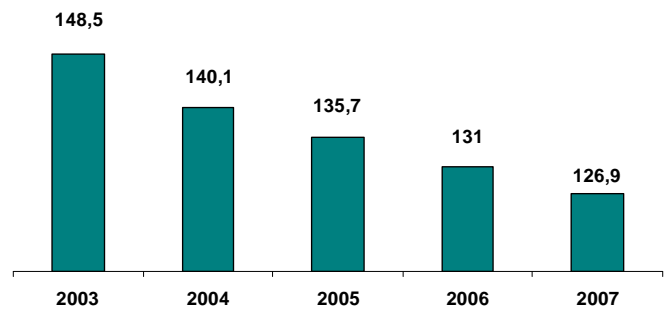
Vazamentos de Óleo e Derivados (m³)



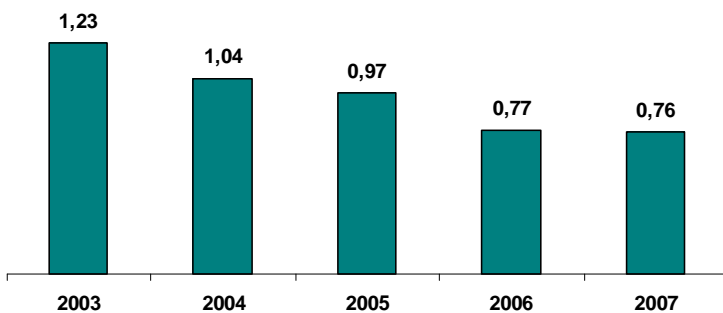
Valor de Mercado x Valor Patrimonial (R\$ bilhões)



Emissões de Óxido de Enxofre - SOx (toneladas)



Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento - TFCA



Mensagem do Presidente

O ano de 2007 foi marcado pela descoberta da área de Tupi com reserva estimada entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo leve em águas ultraprofundas. A área localiza-se a 320 km da costa do Rio de Janeiro, na Bacia de Santos, abaixo de uma camada de sal de dois quilômetros de espessura (pré-sal). Essa descoberta colocará a Petrobras entre as grandes detentoras de reservas de petróleo no mundo, e permitirá oferecer aos nossos acionistas a perspectiva continuada de excelentes resultados.

O ineditismo do achado - nunca tal profundidade foi explorada comercialmente – reafirmou nossa tradição de excelência tecnológica e abriu um novo horizonte exploratório para a Companhia e para o Brasil, que poderá entrar para o restrito clube dos países exportadores de petróleo. O potencial da camada pré-sal foi confirmado em janeiro de 2008 com a constatação da existência de uma grande jazida de gás natural e condensado, na mesma Bacia de Santos.

Há muito o que celebrar, antes mesmo que a área de Tupi comece a produzir. A produção de petróleo e gás natural no Brasil cresceu 0,4% em relação a 2006, atingindo 2,065 milhões de boe/dia. Acrescentamos reservas num ritmo muito superior à produção, conforme atesta o índice de reposição de reservas (IRR) de 123,6%. Como consequência, a relação Reserva/Produção (R/P) atingiu 19,6 anos. No dia 25 de dezembro atingimos um novo recorde diário de produção: 2 milhões 238 barris, volume somente alcançado por outras sete empresas no mundo. Isso foi possível devido à entrada em operação de cinco plataformas em 2007, que acrescentaram 590 mil barris de petróleo por dia à capacidade instalada da Companhia.

O desempenho operacional nos mercados brasileiro e internacional, juntamente com fatores externos, tais como a elevação dos preços do petróleo, traduziram-se em forte valorização, tanto de nossas ações, as mais negociadas na Bovespa, como dos *American Depositary Receipts* (ADRs) negociados em Nova York. Os papéis ordinários e preferenciais subiram 92,7% e 77,5%, respectivamente, em comparação à valorização de 43,6% do Ibovespa. No mercado acionário de Nova York, a valorização dos ADR foi superior a 100%. A Petrobras encerrou 2007 com valor de mercado de R\$ 430 bilhões, o maior já registrado, o que nos confere a posição de empresa mais valiosa da América Latina.

Expandimos o volume de processamento de petróleo e produção de derivados em nossas refinarias, atingindo as marcas de 1.779 mil bpd de óleo e 1.795 mil bpd de derivados. Investimos em novas unidades e melhorias tecnológicas nas refinarias existentes para converter o óleo pesado em produtos de maior valor. Ampliamos a liderança da rede de postos Petrobras no Brasil. A participação da Companhia no mercado brasileiro chegou a 34% no acumulado do ano.

Alcançamos aumento no volume das vendas no mercado interno (3,6%) e no externo (10,7%). O maior volume de vendas, juntamente com a elevação do preço do petróleo fizeram com que a Receita Bruta chegasse a R\$ 218,3 bilhões, com aumento de 6,3% em relação ao ano anterior. A Receita Líquida, por sua vez, cresceu 7,8%, e chegou a R\$ 170,6 bilhões. Os maiores custos enfrentados por toda a indústria de petróleo afetaram nossos resultados, de forma que o lucro líquido de R\$ 21,5 bilhões foi 17% inferior ao do ano anterior. Na área financeira, mantivemos a estratégia de gerenciamento de passivos, com o pré-pagamento de dívidas antigas ou substituição por dívidas com custo inferior.

Os investimentos em 2007 foram os mais altos da história da Companhia, alcançando R\$ 45,3 bilhões, o que representa 34,4% a mais do que em 2006. Cerca de 75% das compras de R\$ 38,71 bilhões previstas nos projetos foram colocados junto a fornecedores nacionais, para aquisição de materiais, equipamentos e serviços que dinamizam a economia brasileira.

O crescimento das perspectivas de negócio exigiu a revisão dos investimentos planejados. Revisamos o Plano de Negócios 2008-2012 que agora prevê investimentos de US\$ 112,4 bilhões, o que representa uma elevação de 29% em relação ao plano anterior.

Também em 2007 deu-se o retorno da Petrobras como acionista de grande porte da petroquímica brasileira. Os investimentos realizados em 2007 marcaram uma inflexão na estratégia da companhia no setor, o que deu à Petrobras um papel central na consolidação do setor petroquímico brasileiro. Os destaques foram a compra da totalidade da Suzano Petroquímica e do Grupo Ipiranga, em associação com grupos brasileiros.

Num ano em que o gás natural aumentou sua participação na matriz energética brasileira, aceleramos a execução dos projetos para garantir o abastecimento, com investimentos na expansão da malha de transporte, e terminais de GNL. Em 2007, a Petrobras entregou ao mercado brasileiro um volume médio diário de 49 milhões de m³. Superamos limites também na geração de energia elétrica, atingindo o pico de 2,9 mil MW em novembro, e média diária de 1.006 MW.

Ampliamos nossa frota de navios e demos significativo impulso à indústria naval brasileira com a encomenda de 23 petroleiros a estaleiros nacionais, no valor de R\$ 2,3 bilhões.

A presença internacional da Companhia foi fortalecida pela aquisição de ativos que demandaram 14,5% do total de investimentos realizados no ano. Um dos destaques foi a entrada no segmento de refino na Ásia, com a aquisição de uma refinaria em Okinawa no Japão, juntamente com um terminal que possibilitará distribuição de biocombustíveis e derivados no mercado asiático.

Os principais ativos da Companhia – pessoas e conhecimento – receberam atenção especial em 2007. Investimos R\$ 131 milhões no Centro de Pesquisa (Cenpes), que firmou 62 novos convênios com 28 instituições. Implantamos novos programas de educação e treinamento, com vistas a capacitar ainda mais a força de trabalho. E aplicamos R\$ 4,3 bilhões em projetos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, alinhados às diretrizes corporativas, no sentido de proteger funcionários, comunidades e patrimônio físico, bem como reduzir riscos operacionais capazes de afetar operações e resultados.

Avançamos na implantação da nova Política de responsabilidade social, conforme as diretrizes definidas na revisão do Plano Estratégico 2020. Desta forma, aprimoramos o planejamento, acompanhamento e avaliação dos investimentos sociais.

Os resultados de 2007 atestam a determinação da Petrobras para aproveitar oportunidades de negócio e antecipar tendências de mercado. A atuação da Companhia segue fundada nos três fatores de sustentabilidade da estratégia corporativa: Crescimento Integrado, Rentabilidade, e Responsabilidade Social e Ambiental.

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente da Petrobras

Resultados e Gestão

Análise do mercado de petróleo

Preços em alta

O ano de 2007 foi marcado por forte elevação dos preços do petróleo, revertendo a tendência de queda verificada no final de 2006. A variação acumulada no preço do Brent foi de 56% entre o início e o final de 2007. Em média, o preço do barril ficou em US\$ 72,82, US\$ 7,42 acima do observado em 2006, demonstrando ainda maior volatilidade.

Diferentemente do ano anterior, registrou-se excesso de demanda de petróleo e queda nos estoques, o que resultou na elevação dos preços. Além disso, as instabilidades geopolíticas, como a questão nuclear do Irã, as guerrilhas na Nigéria e as tensões na fronteira Turquia-Iraque, aumentaram as incertezas em relação à oferta.

Nem mesmo o aumento da produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a partir do segundo semestre, foi suficiente para aliviar o desequilíbrio entre oferta e demanda ao longo do ano.

A ocorrência de um inverno mais ameno no Hemisfério Norte, no início do ano, reduziu as pressões de demanda sobre o mercado, mas temperaturas mais baixas a partir de fevereiro provocaram a retomada da tendência de alta dos preços. Esta trajetória foi brevemente interrompida em agosto, com o fim da temporada de furacões no Atlântico e da *driving season* na Europa e nos Estados Unidos. Por outro lado, a crise imobiliária e a desaceleração da economia norte-americana, no último trimestre do ano, não causaram impacto sobre o mercado da *commodity*.

Em 2006, especialistas haviam anunciado que a economia mundial não suportaria preços do barril de petróleo próximos a US\$ 100 e que este patamar seria capaz, por si só, de forçar um “movimento de correção” no mercado. O ano de 2007 demonstrou exatamente o oposto: a tolerância a preços altos é bem maior do que se imaginava.

Estratégia e Desempenho Empresarial

Estratégia

O Plano Estratégico Petrobras 2020 estabelece que “Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse”. Essa é a nova Visão do Plano Estratégico Petrobras 2020, aprovado em conjunto com o Plano de Negócios 2008-2012 pelo Conselho de Administração.

O plano 2008-2012 prevê investimentos de US\$ 112,4 bilhões. Desse total, US\$ 97,4 bilhões serão aplicados no Brasil e US\$ 15 bilhões no exterior, dos quais 79% na América Latina, Estados Unidos e Oeste da África.

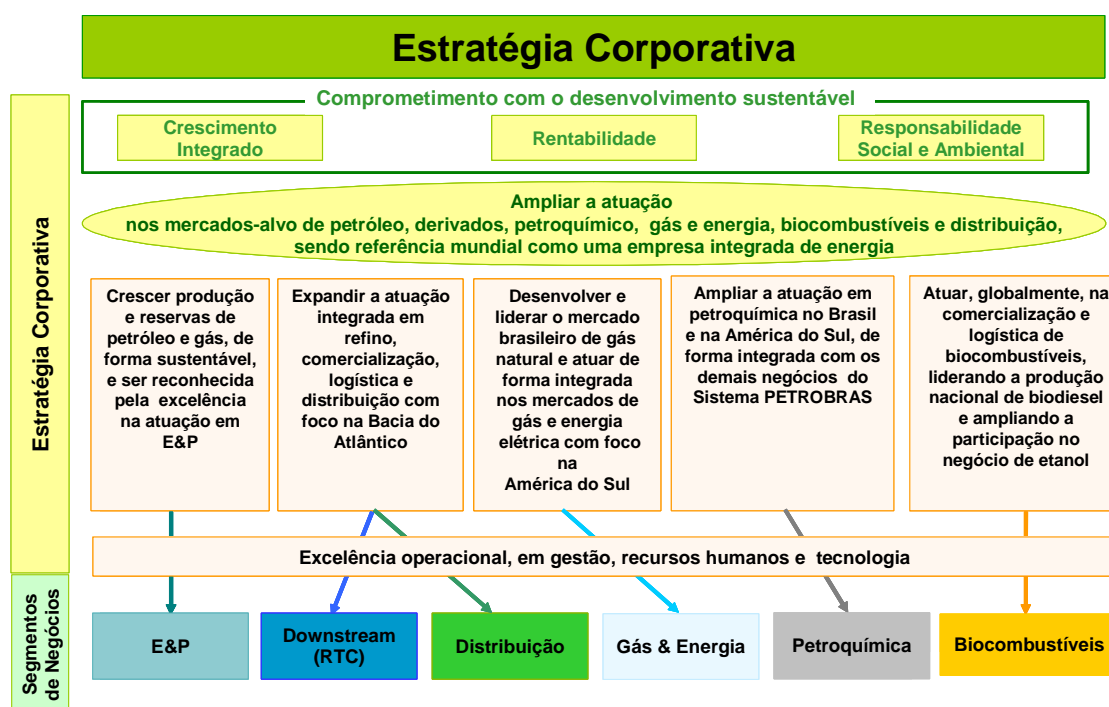
O Plano de Negócios mantém as metas agressivas de crescimento, tanto no Brasil quanto no exterior. A produção de óleo e gás natural deverá alcançar 3.494 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2012, sendo 3.058 mil boed no Brasil.

Do total a ser investido, US\$ 1,5 bilhão está reservado aos biocombustíveis, sendo 46% direcionado a dutos e alcooldutos e 29% ao biodiesel. As metas corporativas estipulam a disponibilidade de 329 mil m³/ano de biodiesel já em 2008, até atingir 1.182 mil m³/ano em 2015. As exportações de etanol começam com 500 mil m³ em 2008, crescendo 45,5% ao ano para alcançar 4.750 mil m³ em 2012.

Os projetos prevêem conteúdo nacional de 65%, gerando investimentos de US\$ 12,6 bilhões por ano, em média, no mercado fornecedor local. Cerca de 917 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos serão criados no País.

Nova Estrutura

O Plano Estratégico apresenta duas mudanças estruturais. A primeira é a divisão por segmento de negócio, e não mais por área de negócio. A Petrobras passa a focar sua atuação em seis segmentos de negócio: Exploração e Produção (E&P), Downstream (Refino, Transporte e Comercialização), Petroquímica, Distribuição, Gás & Energia e Biocombustíveis. Os investimentos internacionais, que antes faziam parte de uma área independente, passaram a ficar distribuídos dentro dos respectivos segmentos de negócio. A segunda diz respeito aos novos desafios de gestão, com foco em disciplina de capital, recursos humanos, responsabilidade social, mudança climática e tecnologia.



A Visão Petrobras 2020 e as metas de crescimento do Plano de Negócios 2008-2012 levam em conta o comprometimento da Companhia com o desenvolvimento sustentável dos países e dos mercados onde atua que baseia-se nos fatores de sustentabilidade: Crescimento Integrado, Rentabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental.

Recorde de investimentos e melhoria operacional

Ao investir R\$ 45,3 bilhões em 2007 - 34,4% acima do ano anterior – a Petrobras avançou significativamente no cumprimento das metas do Plano Estratégico 2020. Do total investido, 46,0% concentraram-se na Área de Exploração e Produção, sobretudo na atividade de desenvolvimento da produção. A área de Abastecimento recebeu 23,3% dos investimentos, com prioridade para a ampliação, conversão e qualidade do refino, que aumentam o valor dos derivados de petróleo e gás produzidos pela Companhia. Os recursos aplicados nas aquisições no setor Petroquímico contribuíram para a meta de consolidar o setor, com a formação de empresas de escala global e elevada competitividade. A Área Internacional recebeu 14,5% dos investimentos feitos em 2007, destinados principalmente para a construção de um FPSO na Nigéria e dois navios sondas para águas ultra-profundas, para o desenvolvimento da produção e para a exploração na Turquia, Angola, Irã e Líbia. A Área de Gás e Energia ficou com 10,6% dos investimentos, alocados principalmente na ampliação da malha de gasodutos.

A produção de petróleo e gás natural no Brasil atingiu 2,064 mil boe/dia, representando crescimento de 0,5% em relação ao ano anterior, principalmente pela operação de cinco novas plataformas e o aumento da produção de quatro unidades que começaram a produzir em 2006. Outras quatro plataformas previstas para começarem a operar em 2008 elevarão a capacidade instalada em mais 520 mil boe/dia.

O custo de extração do petróleo nacional sem participação aumentou 4,9% em relação ao ano anterior, passando de R\$ 14,19/boe para R\$ 14,88/boe, devido aos maiores gastos com serviços, materiais e pessoal reflexo do aquecimento da indústria.

No exterior, a produção de óleo e gás diminuiu 3,1% em relação a 2006, atingindo a média de 236 mil boe/dia. Os motivos para este resultado foram as revisões contratuais na Venezuela e o declínio natural dos campos maduros em Angola. Entretanto, o início da produção do campo de Cottonwood (EUA) e a maior produção de gás na Bolívia para atender à demanda boliviana e argentina mantiveram o equilíbrio da produção internacional.

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras atingiram 15,010 bilhões de boe em 31 de dezembro de 2007, significando redução de 0,1% (0,013 bilhão de boe) em relação ao ano anterior, segundo o critério da Society of Petroleum Engineers (SPE). Do total de reservas, 92,7% estão em território brasileiro e 7,3% em internacional. Para cada barril de óleo equivalente produzido em 2007, foi apropriado 0,984 boe, resultando num Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 98,4%. A relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 18,9 anos.

A carga fresca processada nas refinarias brasileiras aumentou 1,9% em relação ao ano anterior devido à entrada em operação das novas unidades de conversão da Refap em 2006. A participação do petróleo nacional na carga processada (78,1%) diminuiu 1,4 p.p em relação ao ano anterior, entretanto, o volume processado manteve-se praticamente estável passando de 1.388 mil bbl/dia em 2006 para 1.389 mil bbl/dia em 2007. A razão foi a necessidade de aumentar a participação de petróleo importado, menos ácido, para viabilizar o processamento do petróleo nacional com elevada acidez, cujo processamento é mais rentável para a companhia.

Aumento da Receita

A política de preços adotada em 2006 foi mantida em 2007, evitando repasse imediato ao consumidor da volatilidade dos preços internacionais. O preço médio dos derivados no mercado interno foi de R\$ 151,05/bbl, 0,4% superior à média de 2006. Os preços do óleo combustível e do querosene de aviação acompanharam as flutuações do mercado internacional.

As vendas totais da Petrobras, incluindo exportações, gás natural e vendas internacionais, atingiram 3.239 mil boe/dia o que representa crescimento de 6,3% em relação às de 2006 (3.048 mil boe/dia). O volume de vendas no mercado interno, sem incluir energia, subiu 3,8% em 2007, principalmente impactado pela comercialização de derivados que cresceu 2,8%, influenciada pelo crescimento do PIB, aumento da produção e expansão da área plantada da safra de grãos e de cana-de-açúcar.

O volume de venda de gás natural no mercado interno elevou-se em 1,8% devido ao aumento de 6% das vendas de gás não térmico para as distribuidoras no estado de São Paulo e região Sul. Destaca-se o crescimento do volume de vendas de energia, que cresceu 12,5%, devido a oportunidades no mercado de curto prazo e a exportações para a Argentina.

O aumento de preços de petróleo e derivados no mercado externo, aliado ao crescimento no volume de vendas de 3,8% no mercado interno e de 5,6% no externo, levaram a Receita Operacional Bruta consolidada a atingir R\$ 218,3 bilhões, enquanto a Receita Operacional Líquida ficou em R\$ 170,6 bilhões, superando em 6,3% e 7,8%, respectivamente, as de 2006. No mercado interno, a receita líquida aumentou R\$ 3,3 bilhões (3,6%), refletindo principalmente o aumento de 5,5% da receita de diesel e de 2,5% da de GLP, em função dos maiores volumes de venda.

Já a receita líquida com exportações aumentou R\$ 2,4 bilhões, com o crescimento das receitas de exportação de petróleo em 8,8% e de derivados em 11,6%, destacando-se o da gasolina em 35% e o do diesel em 52%. A receita das vendas internacionais subiu R\$ 5,3 bilhões devido à expansão das operações de trading e a inclusão das operações da Refinaria de Pasadena e das distribuidoras adquiridas da Shell, no Paraguai, Uruguai e Colômbia, que mais do que compensaram a redução da receita na Venezuela e na Bolívia.

O Lucro Operacional foi de R\$ 40,6 bilhões, 3,9% abaixo do obtido em 2006. Os principais fatores que levaram a este resultado foram o aumento de 10,0% do Custo dos Produtos e Serviços Vendidos – somente o preço do petróleo de referência Brent subiu 11,3% – e o crescimento das importações de óleo leve e de derivados para atender ao perfil da demanda do mercado nacional. O aumento de 21,5% nas despesas operacionais também afetou o lucro, destacando-se o aporte de R\$ 1,1 bilhão devido à repactuação do plano de previdência social dos empregados - Plano Petros.

Conseqüentemente, o EBITDA foi de R\$ 50,3 bilhões, 1,2% abaixo do apurado no ano passado. O Retorno sobre o Capital Empregado (ROCE) foi de 18% - 5 pontos percentuais inferiores ao do exercício de 2006 - em função do aumento do capital empregado ainda não refletido no lucro, pelo longo tempo de maturação típico dos projetos na indústria do petróleo.

Em 2007, o Resultado Financeiro foi de R\$ 3,9 bilhões negativos. Em 2006, ficou em R\$ 1,3 bilhão negativos. Esse resultado foi influenciado pela apreciação do Real e pelo aumento do saldo credor em Dólares, referentes a aplicações financeiras no exterior e a operações entre a Petrobras e subsidiárias domiciliadas no exterior. Parte desse efeito foi compensada pela diminuição das despesas financeiras, resultante de medidas adotadas para reestruturação do

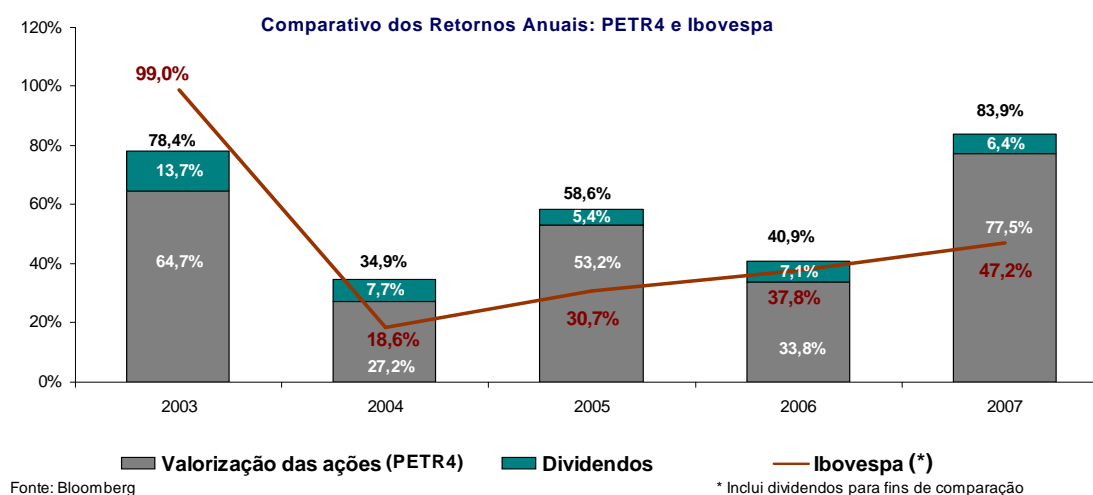
perfil de endividamento. Desta forma, o Lucro Líquido atingiu R\$ 21,5 bilhões, 17,0% inferior ao do exercício de 2006.

O ativo total da Petrobras atingiu R\$ 231,2 bilhões, com crescimento de 9,8% em relação a 2006. Esse resultado decorreu dos aumentos de 22,6% do imobilizado e de 34,6% do realizável a longo prazo, enquanto o ativo circulante diminuiu 20,6% pela redução do caixa e das aplicações financeiras. A contrapartida no passivo ocorreu principalmente no patrimônio líquido, com crescimento de 16,7%, em função da variação de 24,2% das reservas. O passivo circulante reduziu 2,1%, influenciado pela redução de 32,1% dos financiamentos.

A Companhia manteve o compromisso de excelência em Responsabilidade Social e Ambiental. Mesmo com expressivo crescimento nas operações, o volume de vazamento de óleo e derivados no Meio Ambiente foi de 386 m³, representando um ligeiro aumento em relação ao do ano anterior, que havia sido de 293 m³. Este volume está significativamente abaixo do limite máximo admissível, que é de 739 m³. A Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento, incluindo empregados próprios e contratados, permaneceu estável, passando de 0,77 em 2006 para 0,76 em 2007.

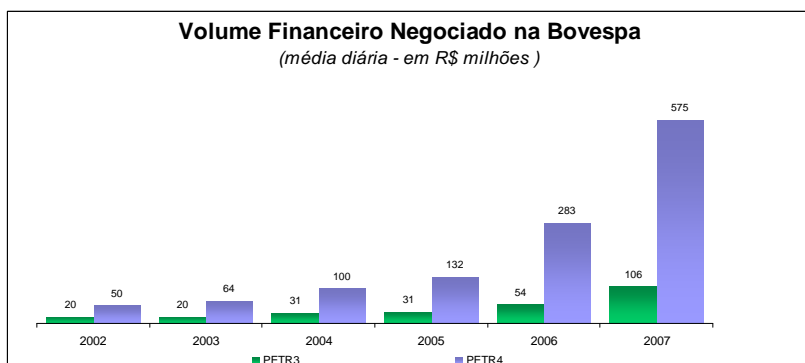
Desempenho das ações

As ações e os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Petrobras proporcionaram rendimentos superiores aos índices de referência dos mercados acionários brasileiro e norte-americano, acompanhando a alta do preço do petróleo. Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), os papéis ordinários (PETR3) e preferenciais (PETR4) subiram 92,7% e 77,5%, respectivamente, enquanto o Ibovespa registrou valorização nominal de 43,6%. Na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse), a variação do Dow Jones foi de 6,4%, e os recibos da Companhia tiveram elevação superior a 100%.

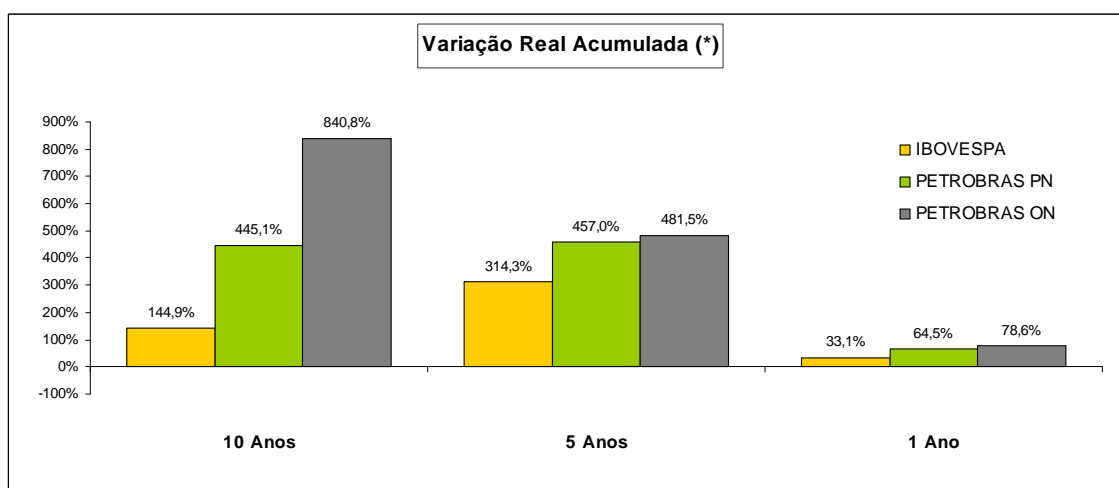


Os bons resultados financeiros e operacionais, a elevação dos preços internacionais do barril de petróleo e as novas descobertas de óleo e gás natural foram fatores decisivos para o excelente desempenho das ações em 2007. O valor de mercado da Petrobras atingiu a marca histórica de R\$ 430 bilhões, 86,6% superior ao de 2006. Em dólares, chegou a US\$ 243 bilhões, aumentando 125,2%.

As ações preferenciais da Companhia foram as mais negociadas na Bovespa em 2007, totalizando uma movimentação média diária de R\$ 575 milhões, um crescimento de 103% em relação a 2006. As ações ordinárias tiveram um volume médio diário de R\$ 106 milhões, 94% superior ao registrado no ano anterior. A Petrobras teve participação relativa superior a 16% na carteira teórica do Ibovespa, que vigorou de setembro a dezembro, sendo a empresa de maior peso deste índice.



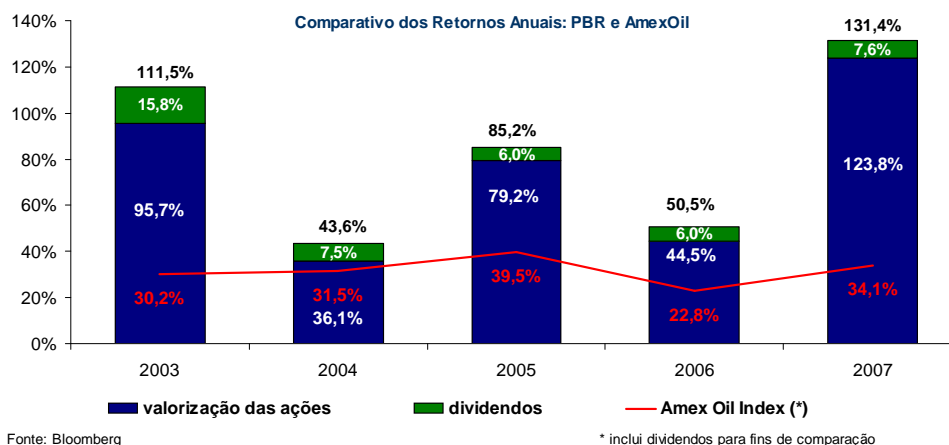
Fonte: Bloomberg



(*) Como deflator foi utilizado o IGP-DI.

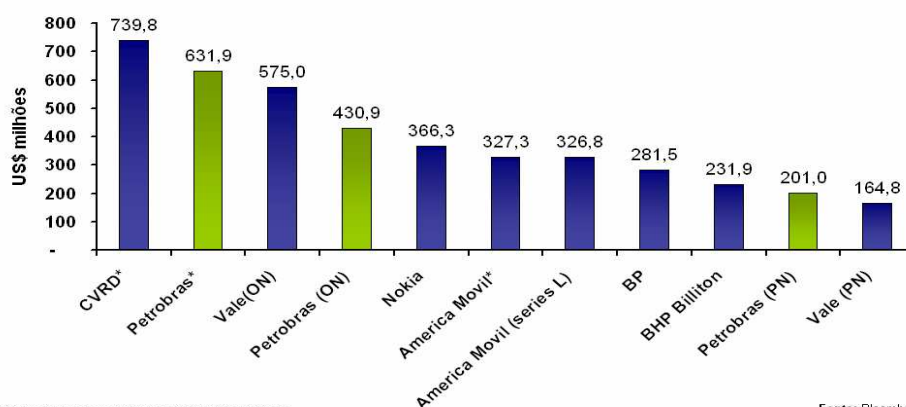
Fonte: Bloomberg

A valorização da taxa de câmbio real/dólar (17%), associada ao bom desempenho da Companhia, impulsionou também os ADRs negociados na Nyse. A alta dos recibos preferenciais (PBRA) foi de 107,5%, enquanto os ordinários (PBR) subiram 123,8%. A apreciação destes recibos superou significativamente a variação não só do Dow Jones, como do S&P500 (3,5%) e do AmexOil, índice de referência do setor petrolífero, que subiu 31,3%.



O volume financeiro médio negociado dos recibos ordinários (PBR) da Petrobras na Nyse foi de US\$ 431 milhões, e o dos preferenciais (PBRA), US\$ 201 milhões. Com isso, os ADRs da Companhia foram o segundo mais negociado nos Estados Unidos.

Volume financeiro negociado na NYSE
média diária em 2007

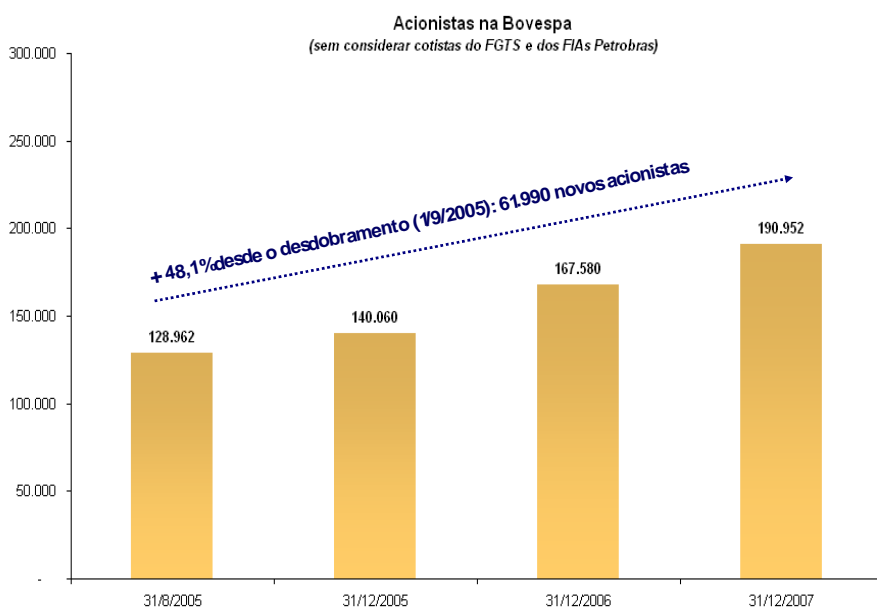


Aumento da base de acionistas

Em 2007, a Petrobras distribuiu a seus acionistas dividendos brutos de R\$ 1,8313 por ação ON (ordinária) ou PN (preferencial), referentes ao exercício de 2006. Este valor representa uma elevação de 10,57% em comparação com os dividendos do ano anterior.

O número de acionistas da Petrobras na Bovespa, em 2007, aumentou significativamente em 23.372 novos participantes, totalizando 190.952. Em termos percentuais, o total de acionistas da Companhia cresceu 14% em comparação a 2006. Desde o desdobramento de suas ações, em 2005, o aumento deste quantitativo foi superior a 48%, o que representa, em valores absolutos, mais 61.990 acionistas. Estima-se que a quantidade mínima dos detentores de ADRs, no final de 2007, era de 82.300. A quantidade de detentores de ADRs é aproximada, visto não haver obrigatoriedade de identificação dos titulares dos recibos de ações no mercado norte-americano.

Somando os acionistas na Bovespa, os detentores de ADRs, os cotistas de fundos de investimento em ações da Petrobras e os aplicadores com recursos do FGTS, o total de investidores, em 2007, ultrapassa 694 mil.



Fonte: RI Petrobras

Esse desempenho reflete a confiança dos investidores nos resultados futuros da Companhia e em seu compromisso de crescer com rentabilidade e responsabilidade social e ambiental. Evidencia ainda a percepção positiva do mercado sobre a transparência de gestão, as boas práticas de governança corporativa e os resultados operacionais e financeiros, assim como o bom relacionamento da Petrobras com seus públicos de interesse.

Governança Corporativa

A Petrobras e sua subsidiária Petrobras International Finance Company (PIFCo) conquistaram sem ressalvas a primeira Certificação de Controles Internos dos Relatórios Financeiros Consolidados, relativa ao exercício social de 2006. A certificação atende à lei Sarbanes-Oxley (SOX), exigência legal para as empresas com ações ou títulos registrados no mercado norte-americano.

No Brasil, a Petrobras está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha, e da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

A Companhia analisa a adesão formal ao Nível 1 de governança corporativa da Bovespa. Desde as reformas estatutárias de 2002, atende aos requisitos estabelecidos.

A Companhia prosseguiu com o programa de treinamento em governança corporativa, voltado a executivos e empregados cuja atuação envolva o relacionamento com empresas do Sistema

Petrobras. O objetivo é promover a conscientização sobre a importância do tema e difundir as melhores práticas adotadas no Brasil e no exterior.

Também em 2007, a Comissão de Governança Corporativa foi vinculada ao Comitê de Análise de Organização e Gestão, formado por gerentes executivos, evidenciando a importância da adoção de boas práticas de governança na Companhia.

Controles internos

As Certificações de Controles Internos da Petrobras e da PIFCo do exercício de 2006 foram arquivadas em 2007 e contemplaram as subsidiárias e controladas relevantes à avaliação e teste dos controles internos sobre os relatórios financeiros consolidados. O processo foi planejado e operacionalizado pela Gerência Geral de Controles Internos, supervisionado pelo Comitê de Gestão de Controles Internos da Petrobras e monitorado pelo Comitê de Auditoria do Conselho da Administração da Companhia.

Para as Certificações do exercício de 2006, foram avaliados cerca de 17 mil controles. Após uma análise de risco, foram testados aproximadamente 3,5 mil controles. A Auditoria Externa efetuou também os seus testes, de forma independente da Administração. Os controles internos foram examinados e atestados, sem ressalvas, pelos auditores independentes.

Para a Certificação de 2007, a Gerência Geral de Controles Internos assessorou os gestores na transformação da SOx em um processo rotineiro, incorporado integralmente à cultura organizacional da Companhia. Além dos controles em nível de entidade, os gestores concluíram com sucesso a auto-avaliação de 3,2 mil controles em processos contábeis, financeiros de serviços, tributários e de tecnologia da informação, cujos testes estão em fase de conclusão pelas Auditorias Interna e Externa. Antes do arquivamento da Certificação, cada gerente responsável por controle, em todos os níveis hierárquicos, atestará a concordância com o resultado das avaliações e testes dos controles sob sua responsabilidade.

Além do atendimento aos requisitos legais, o processo de Certificação anual da Companhia traz benefícios do aprimoramento contínuo dos mecanismos de governança corporativa, da revisão de políticas, diretrizes, códigos e regimentos, da padronização de processos, normas e procedimentos e da ampliação da governança em tecnologia da informação.

As principais ações de melhoria permanentes da Companhia na área de controles internos contemplam o gerenciamento integrado dos controles em nível de entidade e de processos, a análise e revisão contínua do mapeamento de riscos nos processos, a extensão gradativa dos controles essenciais a toda as Unidades da Companhia e o desenvolvimento de programas contínuos de formação de gestores em conceitos e ferramentas padronizadas de mapeamento e avaliação de riscos e controles, com o apoio da Universidade Petrobras.

Estrutura de Governança Corporativa

Na estrutura de governança corporativa da Petrobras, estão o Conselho de Administração e seus comitês, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal, a Auditoria Interna, a Ouvidoria Geral, o Comitê de Negócios e os Comitês de Gestão.

Conselho de Administração

Órgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social, tem como principais atribuições fixar as diretrizes estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva. Eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida a reeleição, o Conselho tem nove integrantes. Sete representam o acionista controlador; um representa os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias; e outro participa em nome dos acionistas titulares de ações preferenciais.

Diretoria Executiva

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho para mandatos de três anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Somente o presidente é também membro do Conselho de Administração, sem presidir o órgão.

Conselho Fiscal

Permanente e independente da Administração, como prevê a Lei das Sociedades Anônimas, é composto por cinco membros, com mandatos de um ano, permitida reeleição. Um deles representa os acionistas minoritários; outro, os acionistas titulares de ações preferenciais; e três atuam em nome da União – um deles indicado pelo ministro da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. Cabe ao Conselho Fiscal representar os acionistas na sua função fiscalizadora, acompanhando os atos dos administradores e verificando o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, bem como defender os interesses da Companhia e dos acionistas.

Auditoria

A auditoria interna planeja e executa as atividades de auditoria do Sistema Petrobras. Assessora a Alta Administração no alcance dos objetivos definidos no Plano Estratégico através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança corporativa. A partir de 2006, foi incluída nas atividades da auditoria a execução dos testes de controles internos visando especificamente à certificação exigida pela Lei Sarbanes-Oxley.

A Companhia se vale também de auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração, com restrição à prestação de serviço de consultoria. É obrigatório, a cada cinco anos, o rodízio para contratação da empresa de auditoria externa.

Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral da Petrobras, vinculada ao Conselho de Administração, planeja, orienta, coordena e avalia atividades que visem acolher opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos de relacionamento da Companhia, promovendo as apurações decorrentes e as providências a serem adotadas. Cabe a essa unidade atuar como canal para recebimento e processamento de denúncias a respeito de questões contábeis, controles internos e auditoria, incluindo a submissão confidencial e anônima por empregados, de modo a atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley.

Comitês do Conselho de Administração

Foram instituídos três comitês – Auditoria, Meio Ambiente, Remuneração e Sucessão. Seus integrantes pertencem ao próprio Conselho de Administração e o assessoram no cumprimento das responsabilidades de orientação e direção superior da Companhia.

Comitê de Auditoria

Atendendo totalmente às exigências da lei Sarbanes-Oxley, é composto por 3 membros independentes do Conselho de Administração, sendo seu presidente um especialista financeiro – de acordo com as definições da Securities and Exchange Commission (SEC). Tem como função analisar questões relacionadas à integridade dos relatórios financeiros em US GAAP e à eficácia dos controles internos, assim como supervisionar os auditores externos e internos da Petrobras.

Comitê de Negócios

Fórum de integração, atua na promoção do alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da Companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, dando suporte ao processo decisório da Alta Administração.

Comitês de Gestão

Fóruns para amadurecimento e aprofundamento de temas a serem apresentados ao Comitê de Negócios, com o qual trabalham de forma articulada. Esta integração também existe entre os Comitês de Gestão e no seu relacionamento com os Comitês do Conselho de Administração.

A Companhia conta atualmente com os seguintes Comitês de Gestão: Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Análise de Organização e Gestão; Tecnologia da Informação; Controles Internos; Riscos; Tecnologia Petrobras; Responsabilidade Social e Ambiental; e Marketing e Marcas.

Gestão de Riscos

A Petrobras está exposta a riscos de mercado, tais como preço do petróleo e seus derivados, as taxas de juros interna e externa e a taxa de câmbio. O risco é próprio da natureza das atividades, e o gerenciamento se dá linha com os objetivos e metas corporativas. Dessa forma, contribui-se para o crescimento sustentável da Companhia.

Na busca do equilíbrio entre metas de crescimento, retorno e o grau de exposição a riscos, todas as possibilidades são discutidas pelo Comitê de Gestão de Riscos, composto por executivos das áreas corporativas e de negócio. Isso proporciona uma visão integrada das questões e facilita a tomada de decisões por parte da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração.

Ao gerenciar os riscos do mercado de petróleo e seus derivados a partir da avaliação periódica e sistemática da exposição líquida consolidada do risco de preço, a Companhia manteve a prática de limitar as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo, de até seis meses. Assim, protegeu o resultado de operações físicas, utilizando contratos futuros, *swaps* e opções, e empregando métricas de controle segundo diretriz específica de gestão de riscos.

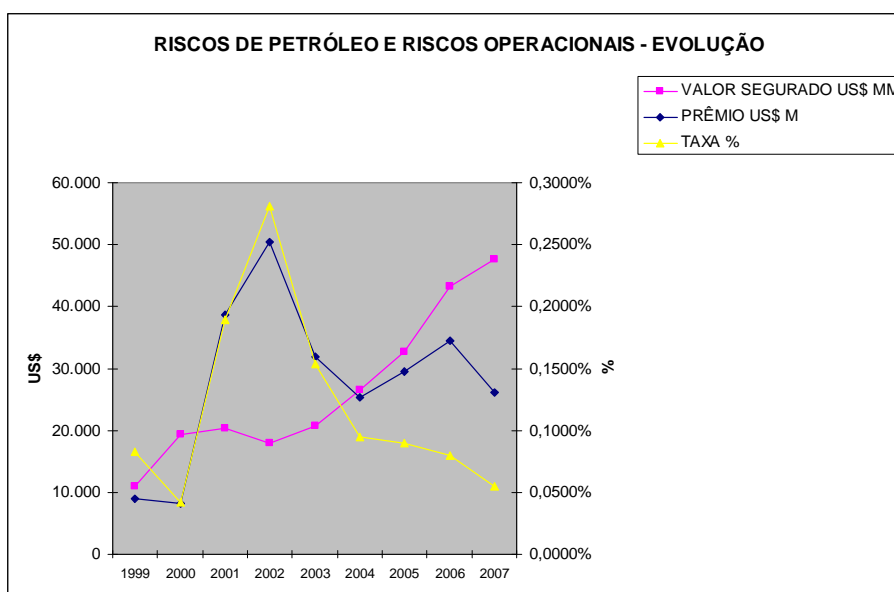
Crédito

A Petrobras consolidou a centralização do controle de crédito dos seus clientes e estendeu a iniciativa também aos clientes de suas subsidiárias Petrobras International Finance Company (PIFCo), Petrobras Finance Limited (PFL) e Petrobras Singapore Private Limited (PSPL). A medida assegura a manutenção dos riscos em níveis considerados adequados, não só no Brasil como também nos mercados do exterior.

A política e os procedimentos de concessão de crédito foram aprimorados em 2007, de forma a garantir a competitividade da Companhia nos mercados onde atua e na abertura de novos, principalmente o asiático, dando suporte ao crescimento sustentável das vendas.

Seguros

O prêmio final das principais apólices da Petrobras (incêndio vultoso/riscos operacionais e riscos de petróleo) diminuiu em 2007. O total chegou a US\$ 26,2 milhões, correspondendo a uma redução de 24,1 % em relação a 2006. Os ativos segurados apresentaram elevação, de 10,4%, atingindo US\$ 47,7 bilhões.



A política da Companhia em relação ao mercado de seguros, tanto no Brasil quanto no exterior, estabelece a divulgação permanente das práticas de gestão de riscos e a comunicação ágil e transparente das informações relevantes sobre os sinistros.

A Petrobras assume parcela expressiva de seu risco, contratando franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões, conforme o caso. A Companhia não faz seguros de lucros cessantes, controle de poço e de malhas de dutos no Brasil. As plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de incêndio vultoso/riscos operacionais e riscos de petróleo.

Os projetos e as instalações em construção com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões estão protegidos contra riscos de engenharia por seguro contratado pela Petrobras ou pelas empreiteiras. A movimentação de cargas é protegida com apólices de transporte, enquanto as embarcações estão protegidas pelo seguro de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais também são cobertos.

Na contratação de seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O limite máximo de indenização da apólice de incêndio vultoso/riscos operacionais é de US\$ 800 milhões, considerando-se o dano máximo provável em cada instalação.

A maior parte do risco da Petrobras está ressegurada no mercado internacional. As atividades no exterior são seguradas ou resseguradas, em sua maioria, pela Bear Insurance Co. Ltd., empresa cativa do Sistema Petrobras, com sede em Bermuda.

Financiamentos

Financiamentos Corporativos

A Petrobras foi bem-sucedida na implementação de seu plano de financiamento em 2007, apesar da forte volatilidade nos mercados financeiros, em especial no segundo semestre, com a crise no setor imobiliário nos Estados Unidos, que reduziu as oportunidades de acesso ao crédito.

A Companhia manteve a estratégia de gerenciamento de passivos, efetuando o pré-pagamento de dívidas antigas ou a substituição por novas dívidas com custo inferior. Utilizou ainda formas alternativas de financiamento, desenvolvendo novas estruturas no âmbito bancário. No mercado internacional de capitais, intensificou a busca por investidores de renda fixa voltados para empresas com grau de investimento (*high grade*), além de captar novos investidores no mercado doméstico.

Por meio da subsidiária Petrobras International Finance Company (PIFCo), a Companhia reestruturou sua curva de juros através de uma operação de troca de títulos, que foi concluída em fevereiro. A operação concedeu aos detentores de títulos antigos da PIFCo a opção de troca pelo novo título com vencimento em 2016. Foram trocados US\$ 399 milhões em títulos antigos, o que aumentou o valor dos papéis com vencimento em 2016 para US\$ 899 milhões. Os novos papéis passaram a ser uma importante referência de custos para a Companhia.

Em novembro, a Petrobras emitiu um novo título no mercado internacional de capitais no valor de US\$ 1 bilhão, também por meio da PIFCo. A emissão atingiu o menor custo histórico da Companhia, com cupom de 5,785% e retorno ao investidor de 6,059% ao ano para um prazo de dez anos e quatro meses (vencimento em março de 2018). A oferta foi distribuída para mais de 120 investidores, sendo a maioria dedicada ao mercado de *high grade*.

Nas linhas de crédito no mercado bancário internacional, 2007 marcou o início da utilização de outra subsidiária, a Petrobras Netherlands BV (PNBV), como veículo de captação corporativa. Foram realizadas diversas operações para dar suporte financeiro às necessidades da empresa, resultando na captação de US\$ 1 bilhão.

Em sintonia com os objetivos estratégicos de gerenciamento de passivos, foram efetuadas ainda diversas operações de reprecificação e pré-pagamento no mercado bancário. O volume de garantias bancárias contratado pela Petrobras e subsidiárias alcançou US\$ 6,798 bilhões – 64,76% a mais que em 2006.

No mercado doméstico, a Companhia captou R\$ 199,8 milhões com a emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) em abril e maio. Esta captação teve como objetivo financiar um Dique Seco, instalação destinada à construção e reparo de plataformas do tipo semi-submersível, no Rio Grande do Sul. O prazo da operação foi de 11 anos, com dois anos de carência. Foi a primeira emissão de CRI lastreada na taxa do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e totalmente voltada para pessoa física. Como a operação é isenta de tributação para este tipo de investidor, a Petrobras pôde alcançar um custo competitivo de captação: 94,25% do CDI, na média das duas emissões.

Nas operações com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), por intermédio da PNBV, a Companhia sacou US\$ 20 milhões para a construção da P-52, totalizando US\$ 378 milhões para essa plataforma. Foram feitos ainda desembolsos de US\$ 33 milhões provenientes de uma linha com o BNP Paribas, envolvendo seguro de crédito de diversas Export Credit Agencies (ECA) e totalizando US\$ 76 milhões. Para a P-51, foi realizada uma operação de administração de passivo com o pré-pagamento ao BNDES de um financiamento de US\$ 204 milhões.

Financiamentos Estruturados

Por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) criadas para cada projeto, a Petrobras captou recursos no mercado financeiro nacional e internacional em operações de *project finance* com o objetivo de financiar empreendimentos nas áreas de Abastecimento, Exploração e Produção, Gás e Energia.

Na área de Abastecimento, foram sacados, até o final de 2007, US\$ 507 milhões dos US\$ 900 milhões previstos nos contratos de estruturação financeira do Projeto de Modernização da Refinaria Henrique Lage (Revap), firmados em 2006.

Na área de Exploração e Produção, o projeto de construção da plataforma P-53, destinada ao campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos, teve seu empréstimo-ponte de US\$ 350 milhões junto ao ABN AMRO totalmente liquidado em dezembro, com recursos oriundos de uma nova captação.

Em fevereiro, foi concluída a captação de US\$ 910 milhões em recursos oferecidos pelo JBIC (consórcio de bancos liderados pela Mizuho e pelas *tradings* japonesas Mitsubishi e Marubeni) para financiar as obras do Plano de Escoamento e Tratamento de Óleo da Bacia de Campos (PDET), conforme contratos assinados em 2005.

Em junho de 2007, encerrou-se a estruturação financeira do projeto EVM (Espadarte, Voador, Marimbá), no valor de US\$ 1,077 bilhão, com a quitação de todos os compromissos junto aos investidores e credores. No mesmo mês foi negociada e implementada a reestruturação do Projeto Malhas, objetivando a simplificação da estrutura original do Projeto, a obtenção de redução dos custos financeiros e a captação de recursos adicionais necessários para a conclusão das obras.

Na área de Gás e Energia, foi fechado em dezembro com o BNDES um financiamento de longo prazo no valor de R\$ 4,51 bilhões, para o desenvolvimento do Gasoduto de Interligação Sudeste-Nordeste (Gasene), incluindo um repasse de US\$ 750 milhões do China Development Bank (CDB). Parte dos recursos do BNDES foi utilizada para a quitação dos empréstimos-ponte contratados anteriormente com o próprio banco e outra parte será destinada à conclusão do trecho entre Cabiúnas (RJ) e Vitória (ES) – Gascav – e à construção do trecho entre Cacimbas (ES) e Catu (BA) – Gascac.

Também em dezembro foi firmado contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES no valor de R\$ 2,49 bilhões, que liquidou o empréstimo-ponte contratado com o banco e trouxe recursos adicionais para a conclusão das obras do Projeto Urucu-Coari-Manaus (AM).

Recursos Humanos

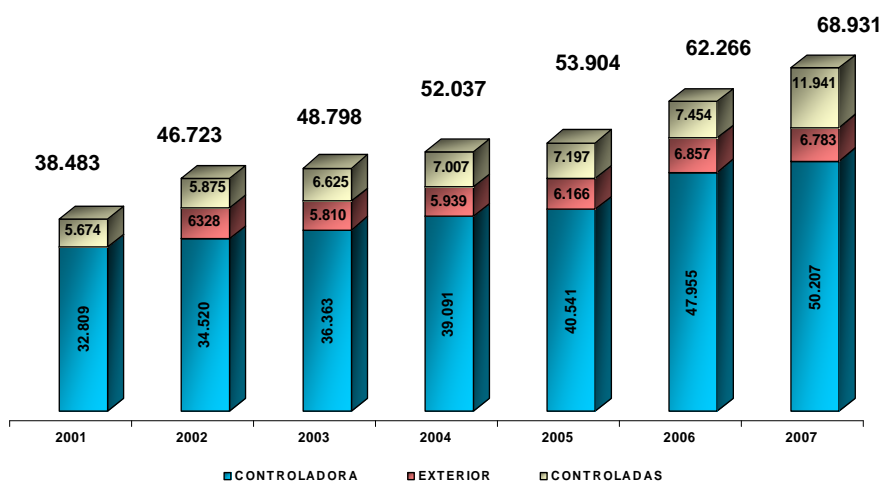
Na gestão de Recursos Humanos, a Petrobras colocou em prática iniciativas alinhadas à estratégia corporativa e à expectativa de seus empregados. Revisou o Projeto Estratégico de Recursos Humanos, criou o novo Plano de Cargos, revisou suas competências organizacionais e individuais, intensificou as ações de desenvolvimento de RH e trouxe equilíbrio financeiro e sustentabilidade ao Plano Petros de Previdência Complementar, que congrega mais de 80 mil pessoas.

A busca pela excelência na gestão de pessoas foi refletida na conquista de importantes prêmios nacionais e internacionais, tais como, “Empresa dos Sonhos dos Jovens Universitários”, eleita pelo terceiro ano consecutivo, e “Corporate University Best in Class”, concedida nos Estados Unidos pelo International Quality & Productivity Center (IQPC), na categoria Melhor Universidade Corporativa. A atenção com o desenvolvimento dos seus empregados contribuiu de forma expressiva para a Companhia conquistar o direito de integrar o “Índice Dow Jones Mundial de Sustentabilidade (DJSI)”, no qual a Petrobras foi destaque no critério “desenvolvimento do capital humano”, atingindo a pontuação máxima.

Evolução do Efetivo

Para cumprir com excelência seus robustos programas de investimentos nos diversos segmentos de atividade, a Petrobras promoveu, em 2007, mais um processo seletivo, ao qual concorreram 171 mil pessoas. Foram admitidos 21.000 empregados desde 2002, e com isso, o efetivo da Controladora saltou de 32.809 empregados em 2001 para 50.207 em 2007, apenas no Brasil. Somam-se a esse número os efetivos das empresas controladas e coligadas no país, com 11.941 empregados, destacando-se a Liquigás com 3.298 empregados, que também passou a ser contabilizada no Sistema Petrobras em 2007, e as unidades no exterior, com 6.783, levando a 68.931 o efetivo do Sistema Petrobras.

Evolução do Efetivo – Sistema Petrobras



Plano de Cargos

A fim de atender as exigências dos negócios e preparar a Petrobras para os desafios futuros, a Companhia revisou o seu plano de cargos, proporcionando aos seus empregados uma perspectiva de carreira competitiva com o mercado e introduzindo novos conceitos de remuneração. Com isso, foi possível reforçar esse instrumento como importante mecanismo de atração e retenção de talentos.

Desenvolvimento de Recursos Humanos

Os investimentos em desenvolvimento de Recursos Humanos, em 2007, foram de R\$ 223 milhões. Ao longo do ano, a Petrobras viabilizou 62.471 participações de empregados nos seus diversos cursos corporativos. Foi concebida a Escola de Educação Profissional de Nível Técnico que tem como público alvo 75% do quadro de empregados da Companhia e busca o desenvolvimento integral do profissional para as necessidades e complexidades do trabalho. Em Salvador (BA), foi inaugurado o novo Campus da Universidade Petrobras, contando com 26 salas de aula e 6 laboratórios.

Na busca pela preservação do conhecimento e de competências relacionadas à atividade estratégica para a Companhia, foi destaque em 2007 a estruturação do curso de Engenharia Submarina, sendo esta uma especialidade que não conta com oferta de formação pelo mercado.

Ressalta-se ainda, a participação de 3.462 alunos em cursos na área de Gerenciamento de Projetos, sendo um de Especialização (MBA) com 6 turmas, 3 cursos de especialização no exterior (Paraguai, Bolívia e Colômbia) e 11 turmas de preparação para certificação *Project Management Professional* (PMP), visando o fortalecimento do processo de desenvolvimento e execução de projetos nas diversas áreas da Companhia.

Gestão de Competências

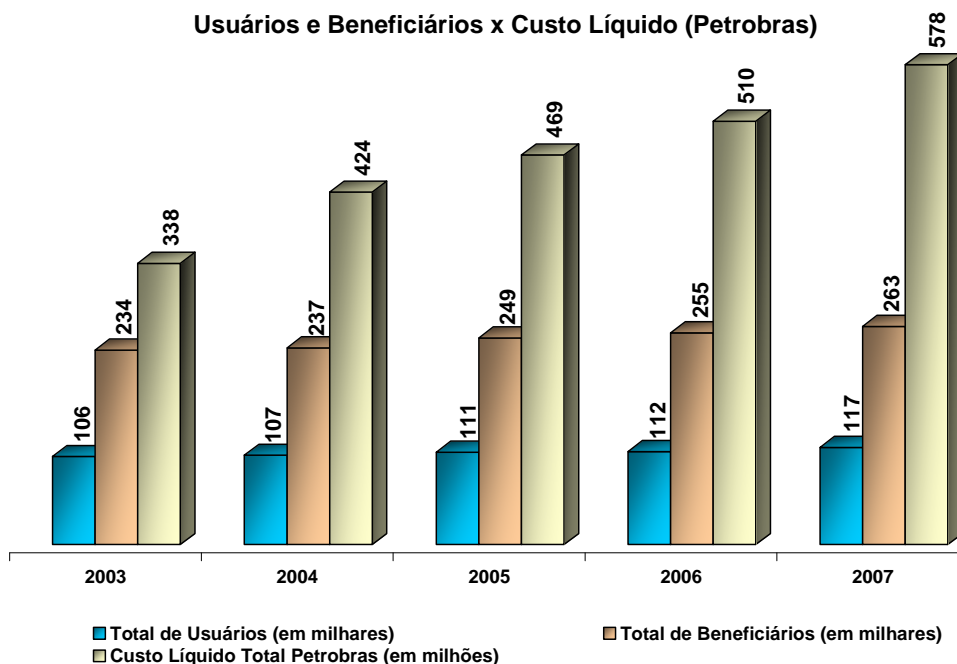
Em linha com o Plano Estratégico 2020, a Petrobras revisou o seu Modelo de Competências Organizacionais e Individuais Corporativas. O novo modelo estabelece oito competências organizacionais e nove individuais para perfis técnicos e gerenciais. Em conjunto, apresentam aos empregados, habilidades e comportamentos que devem estar presentes para assegurar vantagem competitiva à Companhia.

Previdência Complementar

Após negociação conjunta com a Petros e entidades sindicais, a Petrobras concluiu o processo de repactuação do regulamento de seu Plano de Previdência Complementar com a adesão de cerca de 70% dos participantes, possuindo mais de 80 mil integrantes, entre ativos, aposentados e pensionistas. A principal alteração foi a desvinculação da correção dos benefícios pagos pelo plano dos reajustes salariais concedidos aos empregados. Os valores pagos aos aposentados e pensionistas agora são reajustados pelo IPCA. Também foi oferecido aos empregados, até então sem cobertura, o Plano Petros 2, do tipo contribuição variável ou misto, com benefícios de risco definidos e garantia de benefício mínimo.

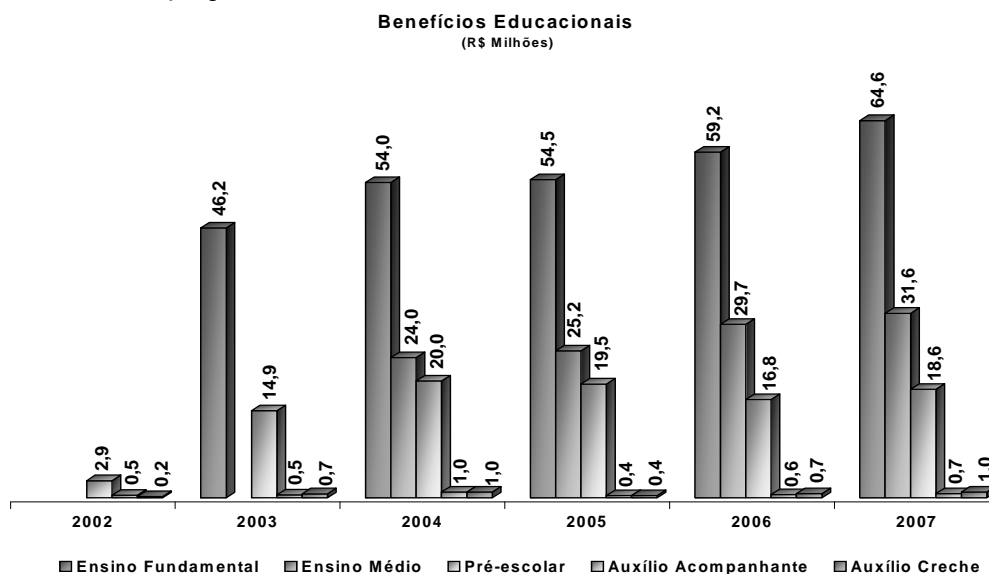
Assistência Multidisciplinar de Saúde

A Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) consolidou o benefício farmácia, que prevê condições especiais na aquisição de medicamentos pelos seus beneficiários. O plano de saúde atendeu 117 mil usuários, entre empregados, aposentados e pensionistas, por meio de 20 mil pontos de atendimento de sua rede credenciada. Considerando consultas, exames e internações, o custo para a Companhia em 2007 foi de R\$ 578 milhões.



Benefícios Educacionais

A Petrobras custeia parte do valor pago por seus empregados a serviços educacionais como creche ou acompanhante, pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. No ano de 2007, a Companhia investiu o montante de R\$ 116,5 milhões nesses benefícios, atendendo a 30.520 filhos de 21.221 empregados.



Acordo Coletivo

Após negociações com os sindicatos, o Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2008 foi firmado com validade de dois anos para as cláusulas sociais e de um ano para as econômicas.

O acordo traz avanços sociais, como possibilidade de parcelamento das férias para empregados com mais de 50 anos, revisão do Adicional por Tempo de Serviço dos empregados anistiados, além de melhorias na cobertura da Assistência Multidisciplinar de Saúde, nos Benefícios Educacionais e na gestão de SMS.

Também foi aprovada a reposição salarial pelo IPCA (4,18%), aumento da Remuneração Mínima por Nível e Regime em 6,5% e gratificação salarial no valor de 80% de uma remuneração normal.

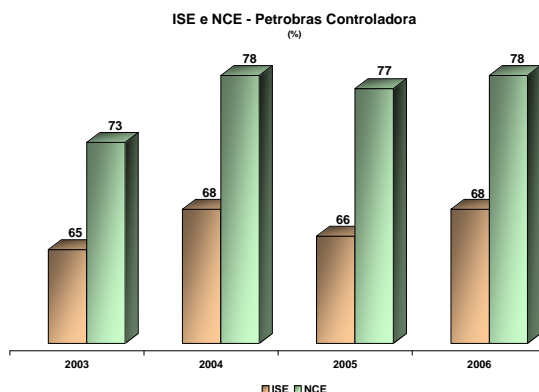
Política Salarial

No ano de 2007 o custo de pessoal da Petrobras Controladora, que considera gastos com salários, vantagens, adicionais e encargos, além dos benefícios de previdência complementar, Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) e Auxílio Educacional foi de R\$ 8.717 milhões representando uma variação de 19%, quando comparado com o ano de 2006. Contribuíram para esse aumento, o ingresso de 2.837 empregados ao longo do ano, a implantação do novo Plano de Cargos, a abertura do Plano Petros 2 e o reajuste salarial de 4,18% e de 6,5% na Remuneração Mínima por Nível e Regime a partir de setembro/07. O custo de pessoal no Sistema Petrobras foi de R\$ 11.304 milhões.

Foi distribuída aos empregados do Sistema Petrobras, participação nos lucros e resultados no montante de R\$ 1,197 bilhão relativa ao exercício de 2006, dividida em duas parcelas, pagas nos meses de janeiro e agosto de 2007.

Ambiência Organizacional

A Petrobras procede todos os anos à pesquisa de Ambiência Organizacional, onde os empregados podem expressar suas opiniões e expectativas em relação à empresa, colaborando para a melhoria das condições de trabalho e da relação empregado-empresa. Na medição relativa a 2006, a pesquisa obteve resultados recordes nos indicadores de Nível de Comprometimento dos Empregados (NCE) e Índice de Satisfação dos Empregados (ISE).



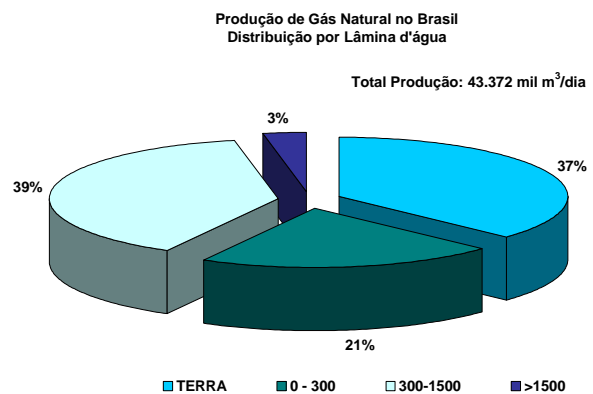
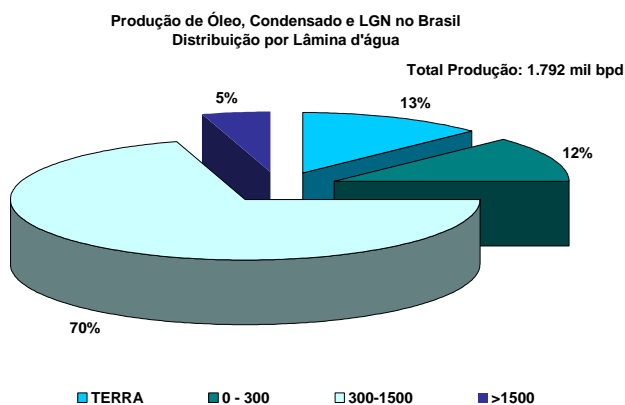
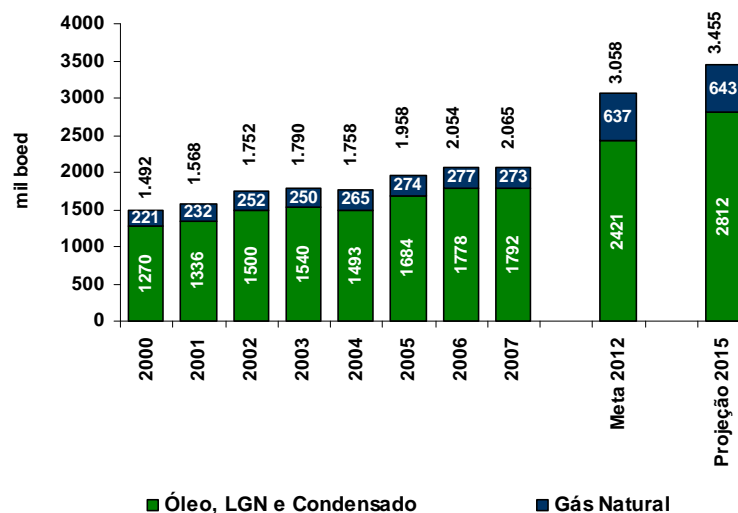
Negócios

Exploração e Produção

A descoberta da maior província petrolífera nacional nas bacias do Sul e Sudeste foi o fato mais significativo do ano, com potencial para situar o Brasil entre os países com os maiores reservatórios de petróleo e gás do mundo. A primeira área delimitada, Tupi, possui volume estimado entre 5 e 8 bilhões de barris de óleo leve. No início de 2008, mais uma grande jazida de gás natural e condensado foi descoberta na Bacia de Santos, denominada Júpiter, reforçando as expectativas sobre o potencial da área.

No final de 2007, outro marco: o recorde de produção superior a 2 milhões de barris/dia, volume alcançado por apenas oito empresas em todo o mundo. O recorde anterior era de 1 milhão 912 mil barris, registrado em 2006. A produção média de petróleo no ano foi de 1 milhão 792 mil bpd de óleo, condensado e LGN, 0,8% superior à do ano anterior.

Evolução da Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural



A confirmação dos volumes anunciados em novembro de 2007 foi possível após a conclusão dos testes de formação do segundo poço na área de Tupi. Além disso, foram perfurados 15 poços de até 5 mil metros de profundidade, em lâmina d'água acima de 2 mil metros na camada pré-sal, que se estende desde a Bacia do Espírito Santo até a Bacia de Santos.

O volume de Tupi ultrapassa com larga margem as reservas existentes no campo de Roncador, na Bacia de Campos, até então o maior do País. A Petrobras é a operadora e detém 65% do capital, tendo como parceiras a britânica BG Group, com 25%, e a portuguesa Petrogal/Galp, com 10%.

Mas Tupi não foi a única boa notícia. A entrada em operação de cinco plataformas nas bacias de Campos, Espírito Santo e Sergipe–Alagoas acrescentou 590 mil bpd à capacidade instalada de extração de petróleo da Companhia.

A primeira plataforma a entrar em atividade, em janeiro, foi o FPSO Cidade do Rio de Janeiro, no campo de Espadarte, na Bacia de Campos, com capacidade para produzir 100 mil bpd de petróleo e 2,5 milhões de m³ de gás por dia. Em outubro, entrou em operação no campo de Piranema, na Bacia de Sergipe–Alagoas, o FPSO-Piranema, a primeira plataforma redonda do mundo, com capacidade de produção de 30 mil barris de petróleo. Trata-se de óleo leve de excelente qualidade.

Na Bacia do Espírito Santo, passou a operar em novembro o FPSO Cidade de Vitória, no campo de Golfinho, com capacidade de 100 mil bpd de petróleo e 3,5 milhões de m³ de gás por dia. Ainda em novembro, entrou em produção a plataforma P-52, no campo de Roncador, na Bacia de Campos, considerada um marco por atingir o índice de 76% de conteúdo nacional, o maior já registrado na indústria naval brasileira.

A capacidade produtiva da P-52 é de 180 mil bpd de óleo, volume igual ao da plataforma P-54, que iniciou suas atividades em dezembro, também em Roncador. A capacidade de produção diária de gás de cada uma delas é de 7,5 milhões de m³ e 6 milhões de m³, respectivamente. De todas, apenas a plataforma do campo de Espadarte atingiu em 2007 sua plena capacidade, processo que demora, em média, de seis meses a um ano.

Em 2007, também entrou em operação o FSO – Cidade de Macaé, que integra, junto à plataforma de rebombeio PRA-1, a infra-estrutura necessária à produção na Bacia de Campos. A plataforma tem início de operação previsto para 2008.

Apesar do recorde de produção diário no final de 2007, a produção média do ano ficou 6,6% abaixo da meta de 1 milhão 919 mil bpd. A diferença foi causada pelos atrasos na entrada em operação das plataformas P-52 e P-54, no campo de Roncador (Bacia de Campos) e no início de operação do FPSO – Cidade de Vitória, no campo de Golfinho (Bacia do Espírito Santo).

Produção de Gás Natural

Em alinhamento com a estratégia de ampliação da oferta de gás natural, entrou em operação o campo de Manati, na Bahia, por meio da plataforma PMNT-1, com capacidade de 6 milhões de m³/d.

Devido ao declínio natural dos campos, o volume de gás natural produzido em 2007 foi de 43,4 milhões de m³/dia, 1,4% menor do que em 2006. Este resultado começou a ser revertido em dezembro de 2007, quando a produção atingiu a média diária de 46 milhões de m³. O crescimento se manterá em 2008, com o aumento da produção dos poços da P-52 e P-54 e com o início de operação das plataformas P-51, P-53, FPSO Cidade de Niterói e dos projetos do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás).

O custo médio de extração sem participação governamental foi de US\$ 7,70 por barril de óleo equivalente (boe) – um acréscimo de 17% sobre o valor apurado no ano anterior. Considerando as participações governamentais, o custo foi de US\$ 19,39 por boe, 10% acima do de 2006.

Áreas marítimas e terrestres

A Petrobras declarou à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a viabilidade comercial de oito descobertas, sete em terra e uma no mar. Algumas dessas áreas foram classificadas como novos campos de petróleo e gás natural, enquanto outras foram incorporadas a campos vizinhos.

Nas novas áreas declaradas comerciais, as estimativas são de que o volume das reservas chegue a 295 milhões de boe, dos quais 124 milhões de boe pertencem à Companhia. A totalização depende, porém, de avaliações mais precisas. Do volume estimado da parcela Petrobras, 119 milhões de boe estão em acumulações marítimas e 5 milhões de boe em terra. As oito áreas distribuem-se pela Bacia de Campos (1), pelo Espírito Santo (5) e pelas bacias do Norte e Nordeste (2).

Foram declaradas comerciais as descobertas dos campos de Xerelete, na Bacia de Campos, e as áreas de Fazenda São Rafael, Biguá, Tabuiaíá, Cancã e Jacupemba, localizadas na Bacia do Espírito Santo. Duas declarações de comercialidade foram feitas para áreas em terra nas bacias costeiras do Nordeste, que originaram os campos Guanambi, no Recôncavo Baiano, e Japuçu, na Bacia Sergipe–Alagoas.

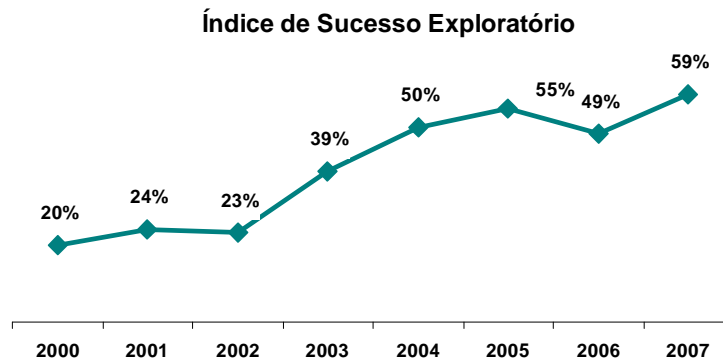
Descobertas de petróleo e gás

Na Bacia de Santos, a parceria entre a Petrobras (operadora e detentora de 80%) e a Galp Energia (20%) para exploração em águas profundas do bloco BM-S-21 comprovou a existência de uma jazida de óleo leve no pré-sal. O poço descobridor está localizado a 280 quilômetros da costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.234 metros e à profundidade de 5.350 metros, a partir do leito marinho. O poço não foi testado por questões operacionais e de logística.

Na Bacia do Espírito Santo, foram descobertos novos reservatórios de gás natural ao norte do campo de Camarupim, confirmando o grande potencial de gás e óleo leve dessa bacia, que já responde por parte substancial dos projetos do Plangás. O bloco exploratório é operado pela

Petrobras, que tem 65% de participação. A empresa norte-americana El Paso Corporation detém os 35% restantes.

No ano, foram perfurados e concluídos 329 poços para o desenvolvimento da produção – 283 em terra e 46 no mar. Para a exploração, foram perfurados 109 poços – 77 em terra e 32 no mar. O índice de sucesso exploratório foi de 59%, já que 64 dos 109 poços encontram óleo ou gás natural.



Novos blocos exploratórios

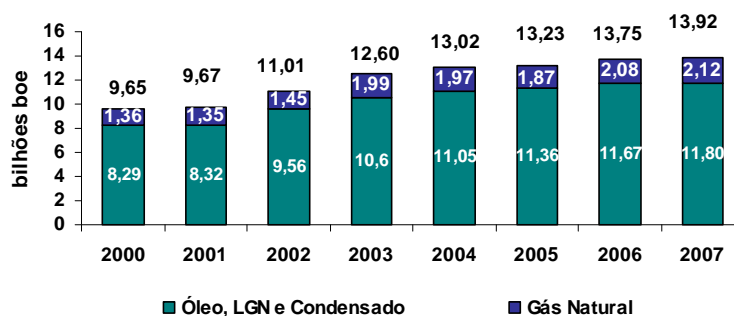
Na 9ª Rodada de Licitações da ANP, em novembro de 2007, a Petrobras adquiriu 27 dos 57 blocos que disputou, somando 10.476 km². Os bônus oferecidos pela Companhia e seus parceiros totalizaram R\$ 308.983.903,00. A parcela da Petrobras foi de R\$ 195.518.886,50. Dos 27 blocos adquiridos, a empresa é operadora em 22, sendo 16 em associações e 6 com direitos exclusivos. Nos outros cinco blocos, a operação cabe somente a seus parceiros.

Com as aquisições e as devoluções feitas ao longo do ano, o portfólio de concessões exploratórias passou a contar com 305 blocos, totalizando 132,59 mil km². Além disso, outras 25 áreas, com 7,67 mil km² em operação, encontram-se em fase de avaliação de descobertas. A área exploratória atual da Petrobras abrange 140,26 mil km².

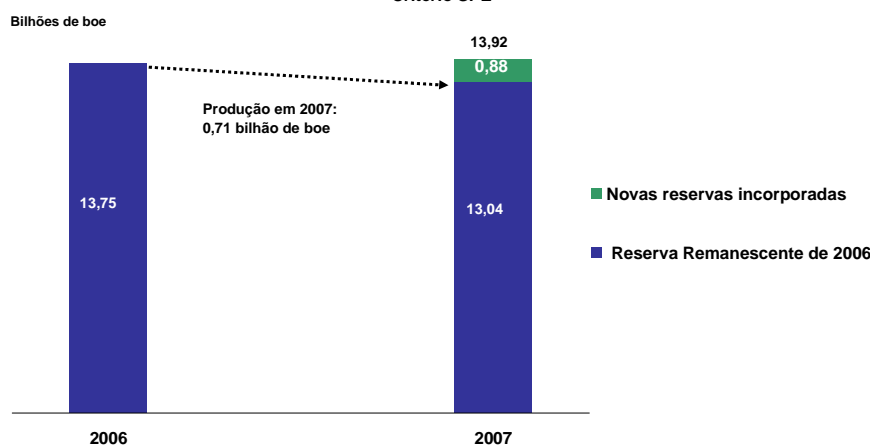
Reservas provadas

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no País atingiram 13,92 bilhões de boe em 2007 pelo critério ANP/SPE – um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. O volume incorporado às reservas provadas ao longo do ano foi de 875 milhões de boe, contra uma produção de 708 milhões de boe. Essa incorporação resultou num Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 123,6%. Isso significa que, para cada barril de óleo equivalente produzido no ano, foi acrescentado 1,236 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) foi de 19,6 anos.

Reservas provadas de óleo, LGN e Gás Natural no Brasil
Critério SPE



Evolução das Reservas Provadas
Critério SPE



As apropriações de volumes descobertos em campos com declarações de comercialidade, realizadas ao longo de 2007, foram em parte responsáveis pelo aumento das reservas provadas. Algumas dessas declarações foram feitas em áreas próximas a campos em fase de desenvolvimento e, portanto, incorporadas a seu *ring fence*. Outro fator que contribuiu para a incorporação de reservas provadas foi o gerenciamento de reservatórios em campos já descobertos, em fase de desenvolvimento ou em fase de produção.

Projetos para o futuro

As metas do novo Plano de Negócios da Petrobras prevêem a entrada em operação, até 2012, de 11 grandes projetos de produção de óleo e de oito projetos de gás natural. Para 2008, a produção média de petróleo da Companhia no País está estimada em 2 milhões de bpd; a de gás, em 57 milhões de m³/dia.

Os volumes serão alcançados, principalmente, com a operação a plena capacidade das plataformas FPSO Cidade de Vitória, P-52 e P-54. Entrarão em atividade ainda em 2008 mais três plataformas: FPSO Cidade de Niterói (Jabuti), com capacidade de 100 mil bpd, P-51 (Marlim Sul Módulo 2), com 180 mil bpd, e P-53 (Marlim Leste), com 180 mil bpd.

A exploração e a produção de gás natural também estão sendo ampliadas de acordo com as diretrizes do Plangás, medida fundamental para garantir o suprimento ao mercado das regiões Sul e Sudeste. Até o fim de 2008, a oferta aumentará dos atuais 15 milhões de m³/dia para 40 milhões de m³/dia. O Plangás prevê, na Bacia do Espírito Santo, a ampliação do projeto de Peroá para 8 milhões de m³/dia e o desenvolvimento dos campos de Canapu e Camarupim. O Plano estima ainda a expansão do Pólo de Processamento de Gás de Cacimbas para 20 milhões de m³/d.

A primeira fase desta ampliação (5,4 milhões de m³/d) entrará em operação no início de 2008, com as plantas de processamento de gás de Peroá e Golfinho. Na Bacia de Campos, o Plangás prioriza a produção de gás livre a partir de diversos reservatórios próximos à infra-estrutura existente nos campos de Albacora, Roncador e Marlim Sul, além do desenvolvimento inicial de Jabuti. Na Bacia de Santos, a plataforma de Merluza será ampliada para 2,5 milhões de m³/d, com o desenvolvimento inicial do campo de Lagosta.

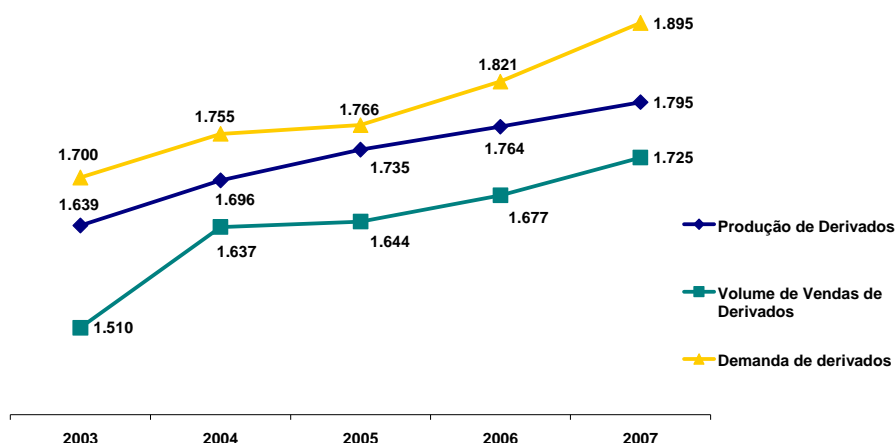
Para 2010, o Plangás prevê o aumento da disponibilidade de gás para 55 milhões de m³/dia no Sudeste, com a entrada em operação dos projetos de Mexilhão (2009), Uruguá e Tambaú (2010), na Bacia de Santos. Prevê também o início das atividades do primeiro módulo da planta de processamento de gás de Caraguatatuba, em 2009, e do segundo módulo, em 2010.

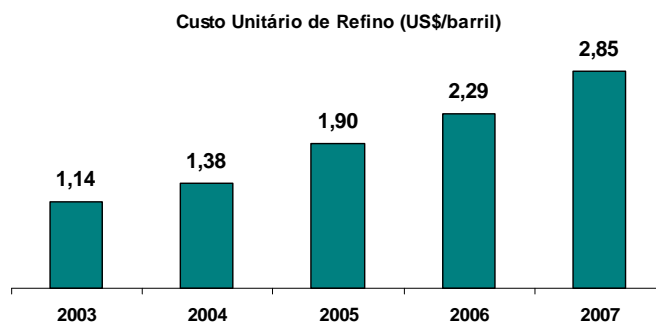
Refino e Comercialização

Refino

As 11 refinarias da Petrobras no País processaram 1 milhão 779 mil bpd e produziram 1 milhão 795 mil bpd de derivados em 2007, o que representa aumentos de 1,9% e 1,75%, respectivamente, em relação a 2006. A Companhia utilizou, em média, 90% de sua capacidade de refino, e cerca de 78% do petróleo processado foi de origem brasileira.

Produção, Demanda e Venda de Derivados (mil bpd)





Acompanhando o crescimento da produção nacional de petróleo, a área de refino tem investido em novas unidades e melhorias tecnológicas para converter o óleo pesado produzido no Brasil em produtos de maior valor agregado. Duas unidades de coqueamento retardado entrarão em operação em 2008 e 2009, respectivamente, nas refinarias Duque de Caxias (Reduc) e Henrique Lage (Revap). Outra unidade começa a ser construída na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), com entrada em funcionamento em 2011.

Estes investimentos conferem maior flexibilidade à Companhia para definir a cesta de derivados a ser produzida de acordo com a demanda e os preços de mercado. Assim, ela pode optar entre o uso de óleo importado – mais leve e que produz derivados de maior valor – e o refino do óleo pesado nacional.

A melhoria da qualidade dos produtos também recebeu importantes investimentos. Foram iniciados projetos para melhoria da qualidade do diesel nas refinarias Henrique Lage (Revap) e Getúlio Vargas (Repar) e para melhoria de qualidade da gasolina nas refinarias de Presidente Bernardes (RPBC), Duque de Caxias (Reduc), Gabriel Passos (Regap), Landulpho Alves (RLAM), Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap) e Paulínia (Replan).

O pioneirismo da Petrobras na tecnologia HBIO representou avanços na qualidade do diesel e na proteção ambiental em 2007. O processo possibilita a inclusão de óleo vegetal na corrente de diesel, resultando em produto de alta pureza. Está em implantação nas refinarias Gabriel Passos (Regap), Presidente Getúlio Vargas (Repar) e Paulínia (Replan). Em 2008, será estendido às refinarias Henrique Lage (Revap), Presidente Bernardes (RPBC) e Duque de Caxias (Reduc).

Novos Empreendimentos

Diesel será também o principal produto da nova Refinaria do Nordeste (Refinaria Abreu e Lima), em construção em Pernambuco, no município de Ipojuca. Com operação prevista para o segundo semestre de 2010, terá capacidade de produção de 140 mil barris/dia de diesel. A refinaria processará diariamente 200 mil barris de petróleo pesado de 16 °API e produzirá também GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo. As obras de terraplanagem começaram em setembro de 2007, e os projetos básicos das unidades estão em fase final de elaboração. Foi concluída a licitação do projeto executivo e foi iniciado o processo de aquisição de equipamentos.

O Plano de Negócios 2008-2012 prevê também uma refinaria para processar 500 mil bpd de petróleo pesado e ácido da Bacia de Campos: a Refinaria Premium. Os produtos da linha *premium* têm elevada qualidade e baixíssimo teor de enxofre. O diesel, com rendimento em torno de 65% vol., será destinado ao mercado europeu. O GLP, a nafta, o QAV e o coque serão

preferencialmente comercializados no mercado interno e consumidos pela própria unidade (geração de hidrogênio e energia). Os estudos de localização da refinaria, que está prevista para operar a partir do final de 2014, estão em andamento.

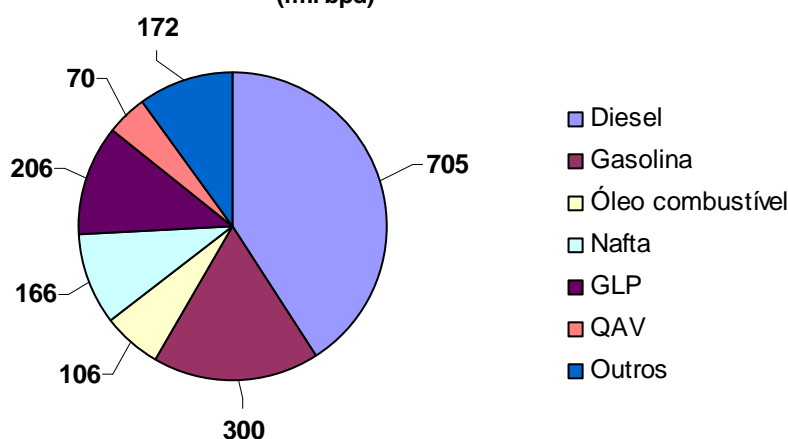
Comercialização

O aumento da produção nacional de petróleo, a plena utilização da estrutura logística e o aproveitamento de oportunidades comerciais externas permitiram à Petrobras alcançar, em 2007, excelentes resultados na comercialização de combustíveis no mercado interno e externo. No Brasil, foram vendidos 1.730 mil bpd de derivados de petróleo, um crescimento de 2,8% em relação a 2006, com recordes históricos quebrados agosto a novembro.

O recorde de comercialização de combustíveis no mercado brasileiro foi quebrado em outubro: 58,4 milhões de barris de petróleo. Em setembro, as vendas alcançaram 54 milhões de barris, melhor resultado em comparação ao mesmo período dos últimos cinco anos.

Os principais produtos em volume de vendas foram o óleo diesel, a gasolina, o gás liquefeito de petróleo (GLP), a nafta, o óleo combustível e o querosene de avião (QAV). Este último registrou o maior crescimento percentual do volume de vendas: 9,6%, devido ao bom desempenho da economia nacional e mundial, à valorização do real frente ao dólar e ao aumento de vôos, principalmente internacionais.

**Segmentação das vendas de derivados no mercado interno
(mil bpd)**



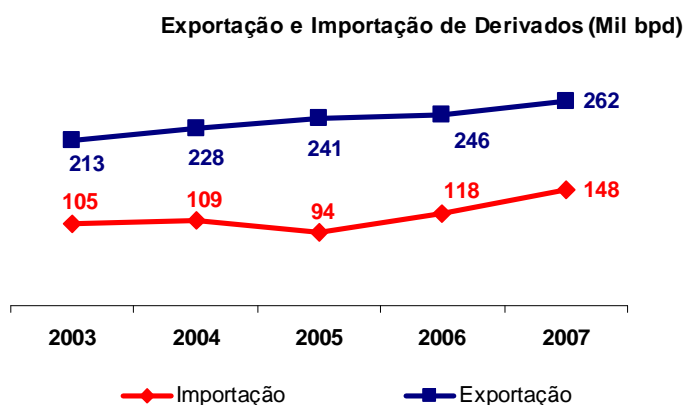
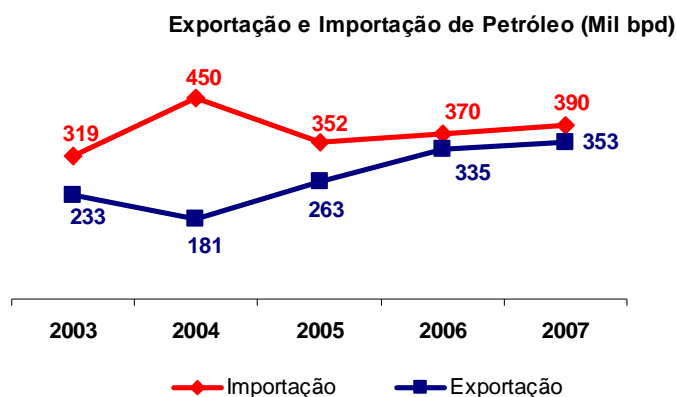
As vendas de óleo combustível (sem bunker) cresceram 6,8%, beneficiadas pelo aumento de entregas para termelétricas do Amazonas e pela expansão da indústria de transformação. O diesel acompanhou o crescimento da economia brasileira e suas vendas subiram 4,9%. Os principais responsáveis pelo aumento de vendas foram o desempenho do PIB e do agronegócio, com destaque para o aumento da área plantada e da produção da safra de grãos e de cana-de-açúcar.

A comercialização de GLP aumentou 2,7%, resultado vinculado ao crescimento demográfico, ao maior consumo das famílias (aumento do salário mínimo e do Bolsa Família) e ao maior uso industrial. As vendas da nafta petroquímica mantiveram-se praticamente estáveis, subindo 0,7% em relação a 2006.

A gasolina sofreu retração de 2,6%, como conseqüência do avanço de produtos substitutos, como o GNV e, principalmente, o álcool, considerando-se o aumento do teor médio de álcool

anidro e o crescimento da frota de veículos flex-fuel, em detrimento da redução da frota de veículos somente a gasolina.

No mercado externo, a exportação de petróleo atingiu a marca inédita de 353 mil bpd, acréscimo de 5% em relação ao ano anterior, e a de derivados subiu 7%, atingindo 262 mil bpd. As importações foram de 390 mil bpd de petróleo e 148 mil bpd de derivados.



As operações de *trading* internacional - compra e venda de produtos no exterior - apresentaram forte crescimento e atingiram 559 mil bpd, acréscimo de 49% em relação à 2006. Destacaram-se o aumento das operações de trading de gasolina nos Estados Unidos – com a utilização do produto de origem européia -, a ampliação da comercialização do petróleo da Colômbia e o início das vendas de bunker de baixo teor de enxofre (BTE) na Europa.

Produtos diferenciados

O lançamento do Diesel Verana, único diesel Premium para o mercado náutico de lazer, demonstrou mais uma vez a excelência tecnológica da Petrobras. O novo produto, lançado nos pólos náuticos de São Paulo e Rio de Janeiro, possui formulação diferenciada, que garante o menor nível de emissão de poluentes do mercado náutico.

Seu teor máximo de enxofre é de 200 ppm (partes por milhão), embora o diesel marítimo possa ter 10 mil ppm. Com maior quantidade de cetano (27,5%), proporciona ainda desempenho 6% superior. Estas diferenças aumentam a durabilidade da embarcação e reduzem em até 83% de emissão de fumaça em comparação ao óleo diesel marítimo tradicional.

O Diesel Podium, lançado em dezembro de 2006 no Rio de Janeiro e em São Paulo, chegou ao Paraná e ao Paraguai em 2007. A gasolina Podium já chegou a 15 dos 26 estados brasileiros e também ao Distrito Federal.

Petroquímica e Fertilizantes

A Petrobras fortaleceu sua presença na área petroquímica, segmento estratégico por contribuir para a diversificação do portfólio de produtos e valorizar o petróleo e o gás natural. O Plano de Negócios 2008-2012 prevê investimentos 32% superiores aos do Plano anterior, totalizando US\$ 4,3 bilhões.

A estratégia da Petrobras é de ampliar a atuação em petroquímica no Brasil e na América do Sul, de forma integrada com os demais negócios do sistema, ampliando a atuação na 1ª e na 2ª geração e desenvolvendo novas tecnologias para a indústria química. Em linha com esta estratégia, a Companhia adquiriu em abril de 2007, junto com a Braskem, os ativos petroquímicos do Grupo Ipiranga. E em agosto, a Petrobras passou a deter o controle da Suzano Petroquímica.

Em novembro, a Petrobras e a Unipar anunciaram a formação de uma sociedade petroquímica no sudeste, composta pelos ativos da Suzano Petroquímica, Rio Polímeros, Petroquímica União (PQU), Polietilenos União S.A. (PU) e União Divisão Química (UDQ). A Petrobras terá 40% do capital votante, enquanto a Unipar terá 60%.

Também em novembro, foi anunciado um acordo de investimentos entre Petrobras, Petroquisa, Braskem, Odebrecht e Norquisa para integração, na Braskem, de ativos petroquímicos da Petrobras (Ipiranga Comercial Química, Ipiranga Petroquímica e sua participação na Copesul) e da Petroquisa (Copesul, Petroquímica Triunfo e Petroquímica Paulínia). A operação elevará a participação da Petrobras na Braskem para 25% do capital total e 30% do capital votante.

Projetos da Petrobras na área Petroquímica

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – Projeto inicialmente desenvolvido em parceria com o Grupo Ultra e com a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), até a conclusão da etapa de Projeto Conceitual, finalizada em setembro de 2006, processará 150 mil barris por dia (bpd) de petróleo para produção de matérias-primas petroquímicas e derivados a partir de 2012. Além da unidade petroquímica básica (UPB), da central de utilidades e das unidades de segunda geração, terá um centro de capacitação de empresas e trabalhadores e uma central de escoamento de produtos líquidos para terminais de carregamento na Baía de Guanabara. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) já foi entregue à Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) e o Complexo encontra-se em fase de Projeto Básico. O início das obras de terraplenagem do Comperj está prevista para o final de março de 2008.

Petroquímica Paulínia S.A. (PPSA) - Resultado de associação entre a Braskem e a Petroquisa, que detém 40% do negócio, está com suas obras em fase de conclusão e começará a operar em 2008. A unidade industrial, orçada em US\$ 383 milhões, produzirá 300 mil toneladas/ano de polipropileno, com propeno fornecido pelas Refinarias de Paulínia (Replan) e Henrique Lage (Revap).

Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) - Está sendo finalizado o Projeto Básico e compra dos principais equipamentos. A unidade produzirá ácido tereftálico purificado (PTA) e começará a operar em 2009, com capacidade de 640 mil toneladas/ano.

Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe) – Resultado de investimentos de US\$ 386 milhões, produzirá 215 mil toneladas/ano de fios e chips de poliéster (POY). A matéria-prima PTA será fornecida pela PetroquímicaSuape. A Petroquisa detém 40% de participação na empresa.

Coquepar - Em parceria com a Brazil Energy e a Unimetal, a Petrobras construirá três unidades de calcinação de coque de petróleo, das quais duas no Rio de Janeiro e uma no Paraná, agregando valor à produção de coque verde. A capacidade de produção será de 750 mil toneladas/ano.

Complexo Acrílico de Minas Gerais - Destinado à produção de ácido acrílico bruto e derivados, terá investimentos superiores a US\$ 500 milhões.

Fertilizantes

A Petrobras manteve em 2007 a liderança no mercado nacional de uréia fertilizante, com vendas de 700 mil toneladas, e registrou o sexto ano consecutivo de crescimento no segmento de amônia, com a venda de 235 mil toneladas produzidas em suas duas fábricas. A comercialização dos dois produtos gerou receita bruta de R\$ 840 milhões, 15% a mais que no ano anterior.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) atingiu a marca de 295 mil toneladas de uréia, o maior volume de produção dos últimos oito anos. Entre os fatores que contribuíram para este recorde estão a melhoria da infra-estrutura interna, a aquisição de novos equipamentos e o aprimoramento dos sistemas de controle de processo, nos quais foram investidos R\$ 11 milhões.

A Companhia realizou sua primeira venda de uréia granulada, por intermédio da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE). Cerca de 2 mil toneladas foram destinadas a culturas de algodão e milho em Goiás, Mato Grosso e Piauí. A uréia granulada é um produto de maior valor agregado e garante aumento da resistência e uniformidade do grão, além de menor segregação quando misturada a outros fertilizantes.

Está em curso o estudo de viabilidade de uma planta industrial de uréia e amônia no País (UFN-3) e outra de ácido nítrico na Bahia. A UFN-3 terá capacidade anual de 1 milhão de toneladas de uréia e 760 mil toneladas de amônia, usando gás como matéria prima. Na Bahia, está prevista a produção de 120 mil toneladas de ácido nítrico, destinadas ao Pólo Petroquímico de Camaçari, com investimentos de US\$ 115 milhões.

Transporte

Maior armadora da América Latina e a terceira do mundo, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) assinou em 2007 contratos com três estaleiros nacionais para a construção de 23 petroleiros, dando forte impulso ao Programa de Modernização e Expansão da Frota e ao desenvolvimento da indústria naval brasileira. Os investimentos alcançarão US\$ 2,3 bilhões.

Dos 23 navios, dez são do tipo Suezmax e serão fabricados em Suape (PE), pela Atlântico Sul, com investimento de US\$ 1,2 bilhão. Outras nove embarcações – cinco do tipo Aframax e quatro Panamax – foram encomendadas ao Rio Naval, do Rio de Janeiro, com custos de US\$ 866 milhões. E quatro navios de produtos, orçados em US\$ 277 milhões, estão a cargo do Estaleiro Mauá, de Niterói (RJ).

A Transpetro ampliou sua frota em 2007, com a aquisição dos aliviadores Bergen (embarcação Aframax, com capacidade para 730 mil barris) e Gothenburg (do tipo Suezmax, com capacidade para 1 milhão de barris). Ao fim do ano, a Transpetro contava com 55 navios, dois quais 46 próprios e nove afretados a casco nu.

No ano, foram transportados 62 milhões de toneladas de petróleo e derivados, 5,7% a mais que em 2006. A movimentação de combustíveis por oleodutos e terminais terrestres e aquaviários aumentou 2,6%, chegando a 671 milhões de m³/ano.

Terminais e Oleodutos

A Transpetro opera uma malha de 7.033 Km de oleodutos e 46 terminais - 20 terrestres e 26 aquaviários. Os terminais têm capacidade para armazenar 10,3 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool, operando a média mensal de 413 navios.

O Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara (TABG) destacou-se em 2007 devido ao Corredor de Exportação de Etanol. Nele, foi feita a primeira remessa de etanol para os Estados Unidos, num total de 12 mil m³ - passo inicial para a consolidação do Brasil como exportador de álcool combustível. Mais 80 mil m³ de álcool carburante foram transportados durante o ano para a Venezuela.

O Corredor de Exportação de Etanol prevê investimentos por parte da Petrobras da ordem de US\$ 2 bilhões em um sistema intermodal de transporte rodoviário, dutoviário e aquaviário. A construção da malha facilitará o escoamento da produção do combustível pelos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e reduzirá o impacto dos custos da logística no preço final do produto.

O projeto será implantado em três fases:

- Corredor Sudeste: um álcoolduto ligará Goiás, ao Terminal de São Sebastião, em São Paulo e criará, até 2010, infra-estrutura para a exportação de 12 milhões de m³/ano.
- Corredor de Exportação Sul: o álcoolduto começará no Mato Grosso, e terminará no Porto de Paranaguá, no Paraná. A previsão é que a capacidade de escoamento seja ampliada em mais 4 milhões de m³/ano.
- Corredor Hidroviário Tietê-Paraná: o etanol será escoado por meio de barcas do sul de Goiás e do sudoeste do Mato Grosso do Sul, incluindo o Triângulo Mineiro e o interior de São Paulo, até um novo terminal em Santa Maria da Serra (SP).

Parte do Corredor de Exportação de Etanol será completado ainda com a adequação do Sistema Osrio para o transporte de álcool hidratado e anidro. O Sistema liga a Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo, à Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) e ao Terminal de Campos Elíseos no Rio de Janeiro. O projeto, em fase de licitação, ampliará a capacidade de exportação

de álcool combustível pelo terminal de Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, a partir de 2009, para 3 milhões de m³/ano e tem custo estimado em U\$ 50 milhões.

Foram concluídas as obras de ampliação da capacidade de escoamento do Sistema de Oleodutos Osório-Canoas (Oscan), no Rio Grande do Sul. Com a ampliação, o suprimento de petróleo para a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) passará dos atuais 20 mil m³/dia para 30 mil m³/dia – aumentando a produção de derivados.

O Plano Diretor de Dutos (PDD) de São Paulo, outro projeto estratégico para a Petrobras, obteve licenciamento ambiental para início das obras. Com investimentos de mais de R\$ 2 bilhões, o PDD vai ampliar, modernizar e redesenhar a malha de dutos da capital paulista, por onde passam cerca de 50% do petróleo e derivados processados no país.

A Transpetro avançou também no projeto de construção do Terminal e da Base de Distribuição de Pecém, no Ceará - projetado para ser o mais moderno do País e movimentar 1,5 bilhão de litros de combustíveis por ano, além de, numa segunda etapa, atender à movimentação e armazenamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

Os investimentos previstos nesse projeto são de R\$ 400 milhões. A profundidade do porto permitirá o acesso marítimo de navios de 175 mil TPBs – o que garantirá maior segurança operacional e proteção ao meio ambiente, além de custos reduzidos no transporte de derivados para toda a Região Nordeste.

Para atender ao crescimento acelerado dos negócios, foi aprovada a construção de um novo terminal no porto de Barra do Riacho, em Aracruz, no Espírito Santo. Será o 47º terminal da empresa – o 27º aquaviário. A previsão é que entre em operação em 2009 com capacidade de armazenamento de 109.600 m³ em seis tanques e três esferas. Os investimentos previstos são de US\$ 470 milhões que serão aportados pela Petrobras passando posteriormente a operação à Transpetro.

Controle e Reparos

Na sede da Transpetro, no Rio de Janeiro, foi inaugurado o Centro Nacional de Controle Operacional, com equipamentos mais modernos, salas amplas, telas móveis e recursos sofisticados de telecomunicações, permitindo a operação remota da malha de gasodutos e oleodutos.

Também entrou em operação o Centro de Reparos de Dutos, instalado no Terminal de Guarulhos, em São Paulo. Compartilhado entre as áreas de transporte de gás e de líquidos, o Centro atenderá a todo o território nacional em reparos emergenciais de gasodutos e oleodutos, compartilhando recursos de pessoal, financeiros, materiais e equipamentos.

Distribuição

Líder de mercado, com 34% de participação e 5.973 postos de serviço, a Petrobras Distribuidora registrou seu melhor resultado financeiro, com lucro líquido de R\$ 841 milhões. Esse resultado, 48% acima do obtido no ano anterior, decorreu, em grande parte, do maior volume de vendas de combustíveis de sua história: 34 milhões de m³.

O mercado brasileiro de distribuição de combustíveis cresceu 8,2% em 2007, índice bastante superior ao de 1,9% registrado em 2006. A expansão foi impulsionada, principalmente, pelo crescimento de 50% nas vendas do álcool hidratado, como resultado da ampliação da frota nacional e dos veículos bicombustíveis. Com isso, a venda de gasolina aumentou apenas 1%.

A Petrobras Distribuidora, única companhia do setor com presença em todas as regiões do território brasileiro, teve participação expressiva no atendimento a esse crescimento do mercado. A marca superou em 13,3% as vendas do ano anterior em consequência da comercialização de diesel, que aumentou em 1.846 mil m³, 15% a mais que em 2006. As vendas de álcool e óleo combustível também subiram, 80,9% e 14,4%, respectivamente. Assim, a empresa consolidou ainda mais sua participação no mercado, alcançando em dezembro 34,7% de *market share* (1,6 ponto percentual acima dos 33,1% de dezembro de 2006) e fechando o acumulado do ano em 34,3%.

Em sintonia com o compromisso de sustentabilidade e com a maior participação dos combustíveis renováveis na matriz energética do País, a Petrobras Distribuidora levou o biodiesel a 5.885 postos de serviço e a 4.626 grandes consumidores, antecipando a disponibilidade do produto em todas as regiões do Brasil e destacando-se entre as concorrentes. Com a iniciativa, a BR atendeu as metas do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, que prevê a adição obrigatória de 2% de biodiesel ao diesel a partir de 2008.

Para garantir a qualidade dos produtos, a Petrobras Distribuidora manteve o foco no programa De Olho no Combustível, passando a ter 5.006 postos certificados em 2007. Este programa é reconhecido como o mais completo do País, por abranger desde a realização de testes nos combustíveis em campo até a limpeza de tanques e filtros.

Os investimentos da Companhia foram de R\$ 402 milhões, concentrados principalmente no desenvolvimento e modernização da Rede de Postos de Serviço, no suporte aos clientes comerciais e industriais, em operações de logística e em programas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Gás Natural

Aceleração de projetos aumenta oferta

No ano em que o gás natural ganhou ainda mais relevância na matriz energética brasileira, a Petrobras acelerou os projetos de ampliação da oferta. A produção média em 2007 foi de 43 milhões de m³/dia e em dezembro alcançou 46 milhões, 6 % a mais que no mesmo mês de 2006. Considerando o gás utilizado no processo de produção, injeção e perdas, a oferta doméstica resultante, incluindo parceiros, foi de 23 milhões m³/dia médios.

Pelo gasoduto Brasil-Bolívia, foram importados 26 milhões de m³/dia líquidos, sendo relevante destacar o recorde de movimentação pelo gasoduto Brasil-Bolívia de 31 milhões de m³/dia no mês de outubro. A oferta total ao mercado brasileiro foi, em média, de 49 milhões de m³/dia.

Para permitir que o gás produzido chegue aos mercados, em 2007 foram investidos R\$ 2,8 bilhões em infra-estrutura de transporte, 30% a mais do que em 2006. Mais de 600 km de dutos foram incorporados à malha brasileira de transporte de gás natural, cuja extensão total atingiu 6.153 km.

Além da expansão da malha, destacam-se o início da construção dos terminais de importação de gás natural liquefeito (GNL) e o Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), que elevará a oferta doméstica da região Sudeste para 40 milhões de m³/d ao final de 2008 e para 55 milhões de m³/d, até dezembro de 2010.

Transporte: desafio em superação

O projeto Gasene (Gasoduto Sudeste-Nordeste) tornou-se prioritário para interligar as malhas de gás das regiões Sudeste e Nordeste. Os três trechos do Gasene (Cacimbas-Vitória, Cabiúnas-Vitória e Cacimbas-Catu) totalizam 1.384 quilômetros (km).

Em 2007, foi concluído o primeiro trecho no estado do Espírito Santo, Cacimbas (ES) – Vitória (ES), com 131 km de extensão, permitindo o escoamento da produção de gás da Bacia Espírito Santo.

Em fevereiro de 2008, entra em operação o trecho do Gascav, de Cabiúnas (RJ) a Vitória (ES), com 303 km de extensão, visando a abastecer os estados da região Sudeste.

Em 2009, entrará em operação o último trecho, o Gascac, que liga Cacimbas (ES) a Catu (BA). Com 950 km de extensão, poderá transportar até 20 milhões de m³/dia para o Nordeste.

A malha nacional foi incrementada em julho com a entrada em operação do trecho entre Paulínia e Taubaté, em São Paulo, que faz parte do gasoduto Campinas-Rio. Com extensão de 201 quilômetros, irá ampliar a entrega dos volumes importados pelo gasoduto Brasil-Bolívia aos mercados do Sudeste. Foram concluídos também os gasodutos entre Itaporanga-Carmópolis-Pilar (244 km) e Atalaia-Itaporanga (29 km), integrantes da Malha Nordeste. Estes dutos escoam o gás da Bahia até Pernambuco.

Gás natural liquefeito (GNL)

A inserção da Petrobras no mercado mundial de GNL irá aumentar a flexibilidade de suprimento ao mercado brasileiro de gás natural. Além de uma demanda firme, com foco nos segmentos industrial, comercial, veicular e residencial, há necessidade de atendimento a uma demanda flexível, caracterizada principalmente pelas usinas termelétricas.

Em 2007, a Petrobras iniciou a implantação do projeto de importação de GNL, composto em sua fase inicial por dois navios regaseificadores e dois terminais portuários designados para receber os navios regaseificadores e navios metaneiros, permitindo o armazenamento, a regaseificação do GNL e o transporte de gás até a malha de gasodutos existente. Serão implantados um terminal na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, com capacidade de 20 milhões de m³/dia; e outro em Pecém, no Ceará, com 7 milhões de m³/dia. Os navios poderão ser utilizados nos dois terminais.

Em 2007, a Petrobras contratou o afretamento dos navios regaseificadores (Golar Spirit e Golar Winter). O primeiro tem previsão de chegada para 2008 e o segundo em 2009. As licenças de instalação dos terminais foram emitidas e também estão autorizadas a construção e montagem das estruturas portuárias, braços de carregamento e gasodutos de conexão com a malha existente. Para o suprimento de 2008 e 2009, foram assinados *Master Sales Agreements (MSA)* com seis fornecedores de cargas de GNL do mercado *spot*.

Simulação do Projeto de GNL da Baía de Guanabara (RJ)



Rotas para atendimento ao mercado brasileiro



Comercialização

Implementação de novos modelos de Contrato

Com o objetivo de melhor adequar o perfil da produção com o da demanda, a Petrobras em 2007 ofereceu ao mercado contratos de fornecimento de gás natural em quatro modalidades distintas: Firme Inflexível, Firme Flexível, Interruptível e Preferencial. Nesse contexto, foram assinados em 2007 contratos com as companhias distribuidoras estaduais Bahiagás e a Comgás. A primeira atende o estado da Bahia e a segunda, São Paulo. Em 2008, continuarão as negociações de

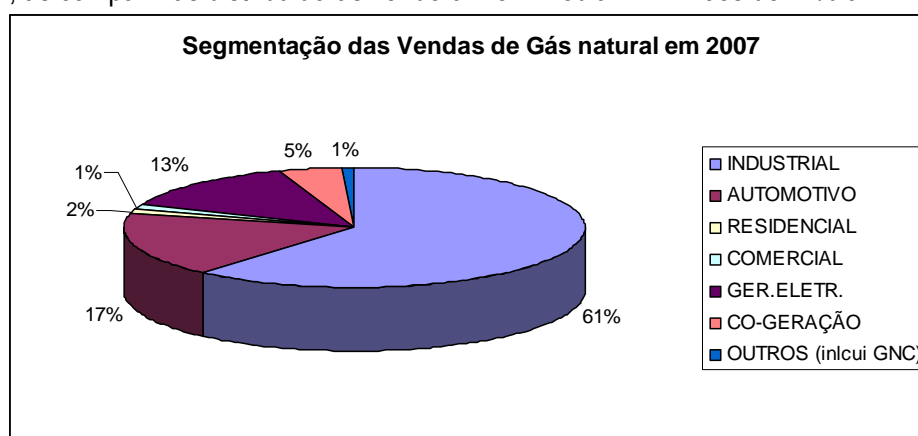
novas modalidades de contrato para fornecimento de gás natural entre Petrobras e outras Companhias Distribuidoras Estaduais.

Modalidades de fornecimento de gás:

- **Firme Inflexível:** o cliente assegura pagamento do volume adquirido e o supridor garante a entrega do volume estabelecido.
- **Firme Flexível:** o fornecimento pode ser interrompido, de acordo com as condições negociadas, e o supridor tem o compromisso de cobrir os custos adicionais do cliente decorrentes do uso de combustível substituto (óleo combustível, GLP ou diesel).
- **Interruptível:** o fornecimento de gás pode ser suspenso apenas pelo supridor, de acordo com as condições negociadas, ficando a responsabilidade do combustível alternativo a cargo do cliente. Neste caso, o preço do gás natural tem um desconto em relação ao preço do contrato Firme Inflexível.
- **Preferencial** - a prerrogativa de interrupção do fornecimento pertence ao cliente, estando o supridor obrigado a providenciar o suprimento quando demandado. A expectativa é que esse contrato seja predominantemente destinado ao consumo termelétrico, com suprimento via GNL.

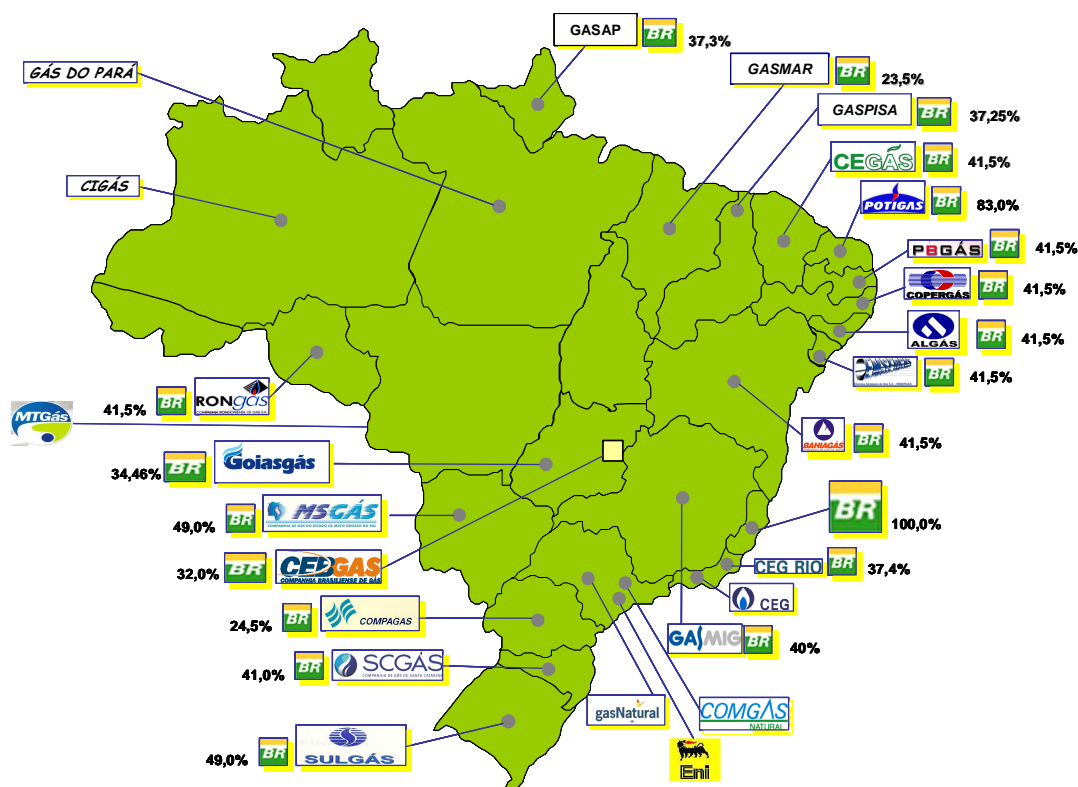
Distribuição

Em 2007, as companhias distribuidoras venderam em média 41 milhões de m³/dia.



O setor automotivo aumentou o consumo em 11%; o industrial, 4,5%; e o de co-geração, em 5%. Houve redução de 31% no consumo de gás para a geração de energia elétrica. Mas, no quarto trimestre de 2007, as termelétricas a gás natural foram mais acionadas, levando ao crescimento de 13% do consumo de gás em relação ao registrado no mesmo trimestre de 2006.

A Petrobras tem participação em 20 das 27 companhias estaduais distribuidoras existentes no Brasil, com percentuais entre 24 e 100%.



Destaque em 2007 para o projeto Gemini, que tem o objetivo de levar o gás natural sob a forma liquefeita para locais onde ainda não existe infra-estrutura de transporte por gasodutos. Para tanto, foi criada a companhia GASLOCAL, com 40% de participação da Petrobras que, em 2007, entregou o produto para diversas localidades no Centro-Oeste, Sul e Sudeste tais como Brasília (DF), Goiânia (GO), Londrina (PR) e Varginha (MG).

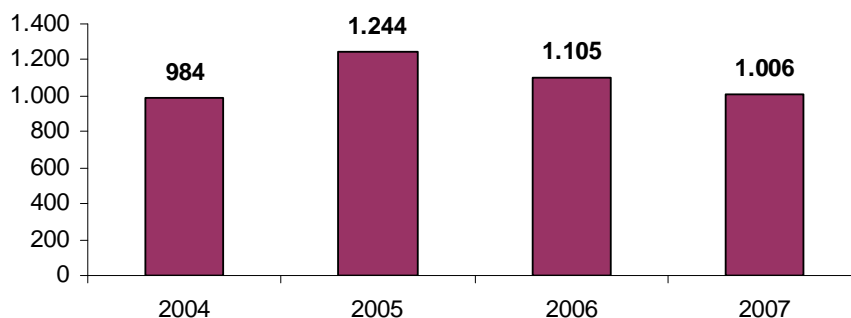
Energia Elétrica

Recorde na Geração de Energia

No mês de novembro de 2007, a Petrobras bateu seu recorde de geração de energia elétrica para o Sistema Integrado Nacional (SIN), produzindo um total 2,9 mil MW.

Em 2007, o parque termelétrico da Companhia foi formado por 15 usinas termelétricas (UTES), com uma capacidade total de 5.223 MW de geração elétrica.

Evolução da Geração Termelétrica da Petrobras (MW médio/dia)



Em consonância com as estratégias do Plano de Negócios da Companhia, ao longo de 2007, foram investidos cerca de R\$ 500 milhões em projetos de energia elétrica, tendo a maior parte desses recursos sido destinada ao aumento de participação acionária na UTE Celso Furtado (Termobahia - BA), à construção das UTEs Euzébio Rocha (CCBS - SP) e Jesus Soares Pereira (Termoaçu - RN) e à conversão a bi-combustível das UTEs Sepé Tiaraju (Canoas-RS), Barbosa Lima Sobrinho (Eletrobolt-RJ) e Termoceará (CE). Destacam-se também, em 2007, a aquisição da UTE Juiz de Fora (MG), o arrendamento da UTE Piratininga (SP) e o aluguel das Usinas Araucária (PR), Petrolina (PE) e Termocabo (PE).

Parque Termelétrico da Petrobras



Energias Renováveis

A Petrobras prevê, até 2012, investimento de US\$ 2,4 bilhões em projetos de energias renováveis e biocombustíveis, que incluem geração de eletricidade através de usinas eólicas, solares e PCHs (pequenas centrais hidrelétricas), além de produção e comercialização de biodiesel e etanol.

Biodiesel

A Petrobras está construindo suas três primeiras usinas industriais de biodiesel, visando a atuar globalmente na comercialização, logística e produção. As unidades estão situadas em Candeias (BA), Montes Claros (MG) e Quixadá (CE) e cada uma produzirá cerca de 57 milhões de litros por ano, a partir de 2008. O investimento total é de R\$ 227 milhões.

Em Quixadá, cerca de 1,4 mil famílias de agricultores plantaram 2.700 hectares de sementes de mamona para o suprimento da usina. Para fornecer insumos à usina de Candeias, a empresa assinou contratos de compra de grãos de mamona, girassol e óleo de dendê com cooperativas de agricultores familiares visando a uma produção de 18 mil toneladas de óleo vegetal.

A Petrobras e a Empresa de Extensão Rural e Assistência Técnica de Minas Gerais (EMATER) também irão capacitar e prestar assistência técnica às famílias de agricultores no cultivo das oleaginosas para a produção de biodiesel na usina de Montes Claros (MG).

A Petrobras intensificou sua atuação na comercialização do biodiesel adquirido através dos leilões da ANP, e cuja compra pelas distribuidoras de combustível se deu de forma voluntária, porém crescente, especialmente no segundo semestre, com a aproximação da obrigatoriedade da mistura de 2% ao diesel mineral. O volume total comercializado no ano foi superior a 420 mil m³, abrindo caminho para o sucesso do programa em 2008.

Etanol

A Petrobras abriu novos mercados e vem estabelecendo relações de longo prazo com os clientes, em sinergia com a área Internacional. Em 2007, o volume de etanol comercializado superou 100 milhões de litros, com remessas de carga para Europa, Japão e Estados Unidos. A Petrobras America Inc. atuou diretamente na internação, armazenagem e comercialização do produto no mercado norte-americano.

Além do Terminal Marítimo da Ilha d'Água, na região Centro-Sul, a logística de exportações foi ampliada com a abertura de uma nova frente para envio de carga pelo Nordeste, através do Terminal Marítimo de Maceió. A contratação de tancagem na Coreia possibilitará a comercialização de etanol em 2008 no mercado japonês, por meio da *joint venture* Brazil-Japan Ethanol.

Energia Eólica

O projeto que mais se destacou em 2007 foi o parque eólico da unidade de produção de petróleo em Macau/RN, com 1,8 MW, onde o óleo diesel foi substituído, evitando a emissão de cerca de 1.300 toneladas de CO₂ por ano na atmosfera. O projeto recebeu o Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia Elétrica (Procel), na categoria Indústria, modalidade

Energia Alternativa; e o registro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo as regras do Protocolo de Quioto.

Energia Solar

Sistemas de aquecimento de água por energia solar são utilizados em sete unidades industriais (Recap, Reduc, Regap, Replan, Rlam, Fafen-SE e Fafen-BA), e no edifício-sede da Petrobras, no Rio de Janeiro. A iniciativa proporciona economia anual de 1.228 MWh e 127 toneladas de CO₂ que deixam de ser emitidas por ano.

Para a geração elétrica, a Companhia possui cerca de 100 KW de potência instalada em painéis fotovoltaicos em pequenas plataformas de produção, substituindo parte do consumo de óleo diesel. A geração elétrica por energia solar também é utilizada em sistemas de controle e proteção catódica de dutos (que evitam corrosão na tubulação), no suprimento de energia elétrica para instrumentação e no acionamento automático do sistema de bombeio de petróleo.

Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)

Em 2007, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou a implantação da PCH Pira, de 16 MW de potência instalada, a ser construída em Santa Catarina. A unidade vai operar em sistema fio d'água (sem alagamento de áreas), não impactando o meio ambiente.

Internacional

Com investimentos de R\$ 6,6 bilhões, a Petrobras intensificou sua expansão internacional em termos geográficos e também diversificou negócios nos mercados onde já operava. A Companhia, que atua em quatro continentes e 23 países, consolidou-se como uma das maiores empresas integradas de energia do mundo, participando de toda a cadeia de operações da indústria de petróleo, gás natural e energia elétrica na América Latina, ao mesmo tempo em que continua a ampliar sua presença na América do Norte, Europa, África e Ásia.

A produção no exterior foi de 126,2 mil bpd de óleo e 18,6 milhões de m³ por dia de gás natural, representando, respectivamente, 6,6% e 29% da produção total da Companhia. As reservas provadas internacionais passaram a 1 bilhão e 90 milhões de boe, volume 14% inferior ao de 2006, consistindo hoje em 7,3% das reservas totais da empresa, em função da entrada em vigor dos novos contratos na Bolívia, da reclassificação de reservas no Equador, da produção na Argentina haver superado a apropriação do período e nos EUA, por ter sido realizado reavaliação em Cottonwood, devido ao declínio acima do esperado na produção.

As atividades internacionais abrangem a exploração e produção de petróleo e gás em 19 países, incluindo Estados Unidos, México, Angola, Nigéria, Tanzânia, Moçambique, Senegal, Índia, Portugal, Irã, Paquistão, Líbia, Turquia, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Argentina. Na Argentina, a Petrobras possui os maiores ativos internacionais e atua em toda

a cadeia de petróleo e gás natural, refino e distribuição, além de petroquímica e energia elétrica.

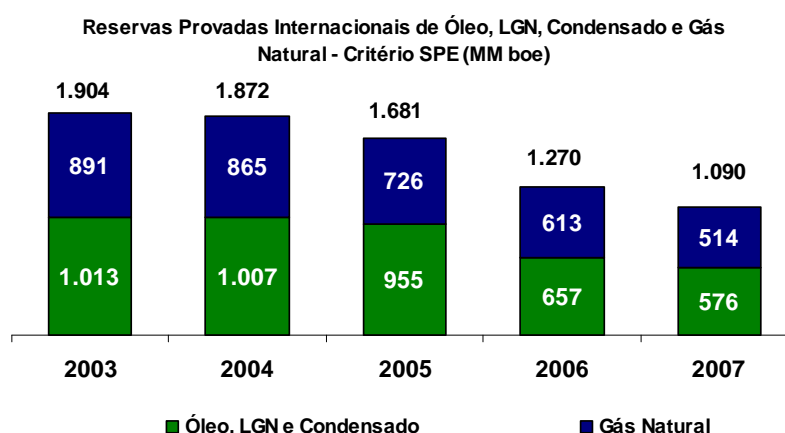
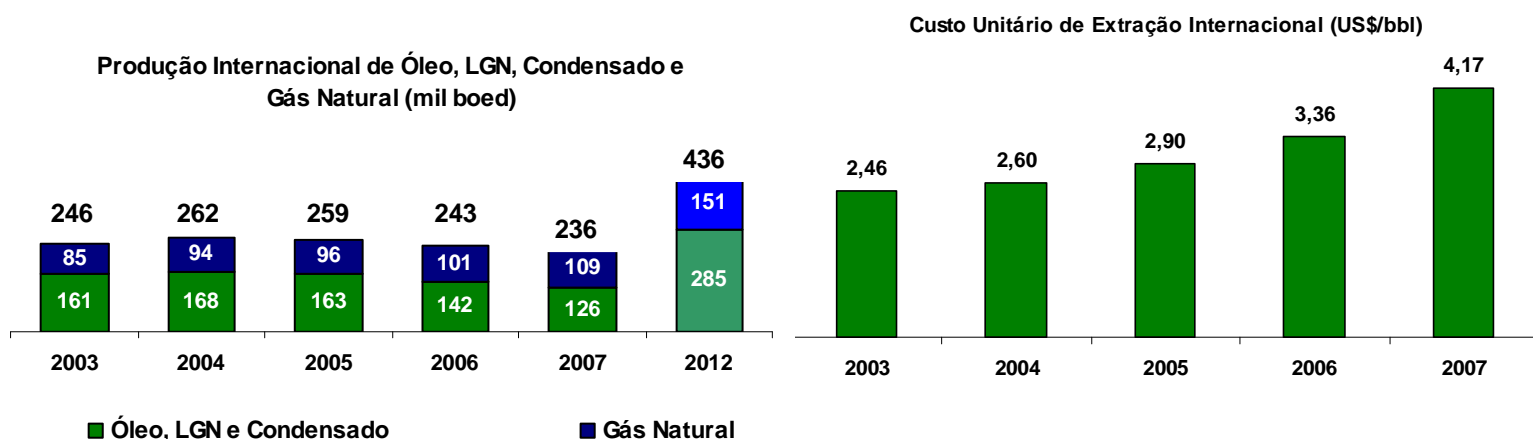
No segmento de refino, a Companhia está presente: na Argentina, Estados Unidos e Japão. E atua na distribuição de derivados no Uruguai, Paraguai, Colômbia e Argentina, além da comercialização de lubrificantes no Chile.

O Golfo do México e o Oeste da África são as regiões prioritárias para as atividades de exploração e produção da Petrobras. A estratégia é atuar em áreas onde a tecnologia e a expertise técnica em águas profundas e ultraprofundas representem vantagem competitiva, como na costa oeste da África, com formação geológica similar à da costa brasileira.

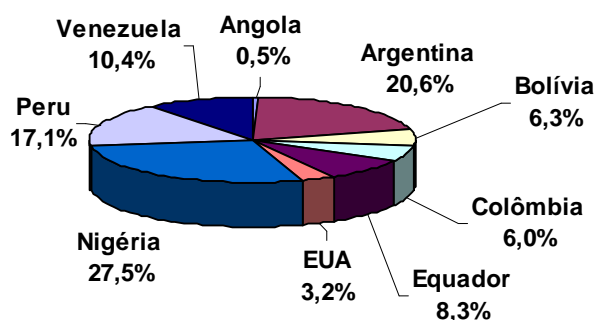
No refino, a meta é adquirir maior capacidade de processamento de óleo para agregar valor ao petróleo produzido e acessar novos mercados. Os investimentos também estão destinados na adoção de tecnologias para capacitar unidades de refino, originalmente construídas para petróleo leve, a processar cargas pesadas.

Na área de gestão, foi implementado em julho, na Argentina, o Programa de Processos de Integração Nacional (Proani), destinado a implantar um modelo único de gestão para incrementar novos negócios, compartilhar informações e desenvolver capital humano no exterior. O programa será estendido a partir de 2008 a todas as Unidades.

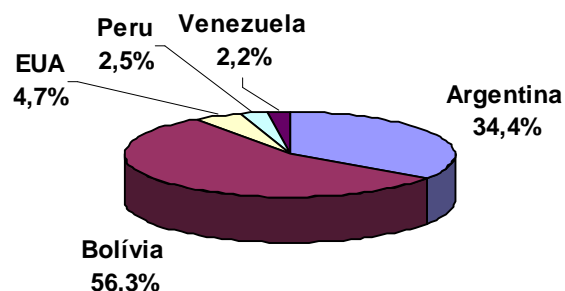
Para o período de 2008 a 2012, estão previstos investimentos de US\$ 15 bilhões, a maior parte (67%) destinada às áreas de exploração e produção na América Latina, Oeste da África e Golfo do México. Os segmentos de refino, transporte, comercialização e petroquímica ficarão com 25%, cabendo 8% aos demais segmentos de negócio.



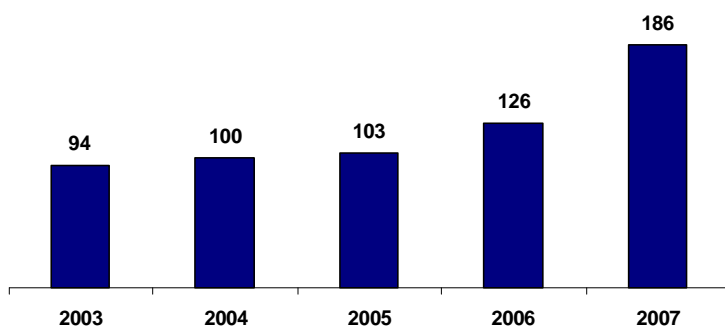
Reservas Provas Internacionais de Óleo e Condensado por País - Critério SPE



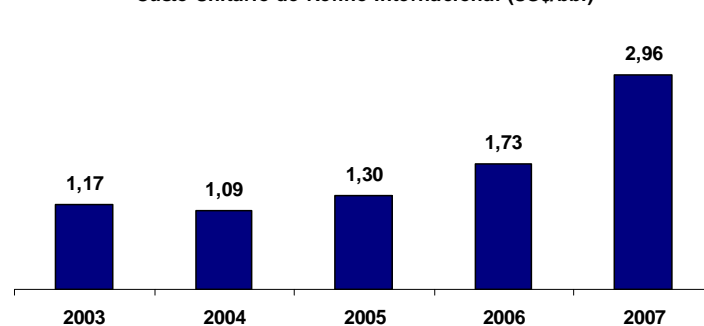
Reservas Provas Internacionais de Gás Natural por país Critério SPE



Carga Processada - Internacional (mil bpd)



Custo Unitário de Refino Internacional (US\$/bbl)



Novos negócios

Em 2007, a Petrobras adquiriu ativos no exterior, assinou dez novos acordos de parceria e cooperação internacional e abriu novas frentes de trabalho, como a avaliação de projetos na área de biocombustíveis e de xisto betuminoso.

A Companhia marcou sua entrada na área de refino do mercado asiático em novembro, com a assinatura de um acordo de compra de 87,5% das ações da japonesa Nansei Sekiyu Kabushiki Kaisha (NSS), por US\$ 52 milhões, considerando a conversão do yen japonês para a moeda norte-americana. A empresa vendedora, Tonen General Sekiyu, é uma subsidiária da ExxonMobil. A Sumitomo preservou sua participação de 12,5% na NSS.

Com essa aquisição, a Petrobras passou a controlar uma refinaria com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo cru, na ilha de Okinawa, um terminal de petróleo e derivados para armazenamento de 9,6 milhões de barris, três píeres e uma monobóia para navios do tipo VLCC de até 280 tpb. O terminal apoiará a comercialização de biocombustíveis na Ásia e complementarará o comércio de petróleo e derivados na região.

Na área de exploração e produção, a Companhia expandiu seus negócios ao arrematar em leilões nos Estados Unidos 60 blocos exploratórios no Golfo do México, por US\$ 137,4 milhões. Contratou também a construção de dois navios-sonda, para 2009 e 2010, que reduzirão sua vulnerabilidade em relação a recursos para a ampliação das atividades na área. Em leilão na Colômbia, foram adquiridos quatro blocos no Mar do Caribe. No Chile, foi assinado um acordo de

desenvolvimento de oportunidades de negócios e projetos em todos os setores de petróleo, bem como em energia, com a estatal chilena Enap.

Os negócios na África e na Ásia também foram ampliados. No Senegal, a Petrobras adquiriu da empresa italiana Edison Spa 40% de participação no bloco exploratório Rusfique Profonde. No Paquistão, assinou contrato com a estatal OGDLC para a exploração do bloco G na bacia Indus offshore. Com a estatal indiana ONGC, formou parceria para operação de seis blocos em águas profundas, sendo três no Brasil e três na Índia.

Na costa portuguesa, a Companhia participará da primeira atividade de exploração e produção em quatro blocos na Bacia do Peniche. Com 50% de participação, será operadora do consórcio com a Galp Energia (30%) e a Partex (20%).

Com os governos da Jordânia e do Marrocos, a Petrobras firmou memorandos de entendimento para realizar estudo de viabilidade do uso da tecnologia Petrosix para produção de óleo de xisto.

Os negócios com biocombustíveis se expandiram internacionalmente com as parcerias acertadas com a ENI, na Itália, a Petroequador, a estatal indiana Bharat Petroleum, a Statoil da Noruega e a estatal chilena Enap.

Com a Galp Energia, foi assinado termo de compromisso para a produção de 600 mil toneladas/ano de óleos vegetais no Brasil e a comercialização e distribuição de biodiesel no mercado europeu.

América do Sul

Argentina - Os ativos da Petrobras incluem as refinarias Ricardo Eliçabe e San Lorenzo, com capacidade conjunta de 81 mil bpd, que processaram 76,6 mil bpd em 2007, com um fator de utilização de 95%, além da participação na Refinaria Del Norte (Refinor), também operada pela Companhia. Em petroquímicos e fertilizantes, há quatro plantas - Puerto General San Martin, Zarate, Campana e Innova, esta última produzindo estireno, poliestireno e UAN.

Merece destaque também uma termelétrica a gás natural (Genelba), uma hidroelétrica (Pichi Picu Leufu), a Transportadora Gás Del Sur, com a maior rede de gasodutos do país, e as participações na Edesur (distribuidora de energia em Buenos Aires) e na Companhia Mega, que comercializa etano, propano, butano e gasolina natural. Há, ainda, 679 estações de serviços, que comercializam combustíveis e derivados.

Durante o ano, houve a venda da participação na Citelec S.A, controladora da Transener S.A, empresa líder responsável pela transmissão de energia elétrica na Argentina, por US\$ 54 milhões, em cumprimento ao acordo firmado quando da compra da antiga Perez Companc (atual Petrobras Energia S.A.).

A produção de óleo no país atingiu 54,4 mil bpd e 8,1 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 102 mil boe diários, principalmente nas regiões da Bacia Austral, Medanito, Puesto Hernandez e Entre Lomas. As reservas do país chegam a 295 milhões de boe.

Bolívia - A atuação da Petrobras se concentra atualmente nos segmentos de exploração e produção e de gás e energia, após a venda das refinarias Guillermo Elder Bell e Gualberto Villaroel, em Santa Cruz e Cochabamba, à estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), por US\$ 112 milhões. No segmento de exploração e produção, foram produzidos 60,5 mil boe/dia, sendo 9,3 mil bpd de óleo e 8,7 milhões de m³/dia de gás natural, com crescimento de 6,4% em relação a 2006, concentrados nos campos de San Alberto e San Antonio.

Chile - A Petrobras prossegue na prospecção de oportunidades de negócios no país, por meio do escritório de representação aberto em Santiago em 2005. A companhia comercializa no país o lubrificante Lubrax, com vendas de 650 m³ em 2007.

Colômbia - Com participação em sete contratos de produção e 16 de exploração - entre eles o Bloco Tayrona, o primeiro offshore do país -, a Companhia produziu 16,5 mil barris por dia de óleo e 2,5 mil m³ dia de gás natural. Possui também 62 estações de serviços, uma base de armazenamento e uma planta de lubrificantes, em Puente Aranda, e um terminal em Santa Marta.

Equador - A produção média de óleo em 2007 foi de 10,4 mil bpd, no bloco 18, onde a Petrobras tem participação. Há, ainda, o bloco 31, em fase de desenvolvimento.

Paraguai - A companhia atua no segmento de Distribuição, onde possui 160 postos de gasolina e 54 lojas de conveniência, em todo o território paraguaio, além de ativos na comercialização de GLP, instalações para armazenamento de combustíveis, e para comercialização de produtos de aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este. Em 2007 foram comercializados 328 mil m³ de produtos.

Peru - A produção média foi de 13,31 mil bpd de óleo e 0,31 milhão de m³/dia de gás natural, totalizando 15,13 mil boe/dia.

Uruguai - A companhia atua no segmento de gás natural, através de duas concessionárias de distribuição nos mercados de Montevideo e no interior do país, bem como no segmento de distribuição de combustíveis, através de 89 postos de gasolina e instalações para comercialização de produtos de aviação, marítimos, petroquímicos e asfalto. No ano de 2007 foram comercializados uma média de 155 mil m³/dia de gás natural e 396 mil m³ de combustíveis.

Venezuela - A Companhia produz 14 mil bpd de óleo pesado em quatro blocos e estuda a ampliação de suas atividades no país. Em associação com a Petróleos de Venezuela (PDVSA), analisa a possibilidade de produzir petróleo extra-pesado em Carabobo I, na faixa do Orinoco, com reservas de mais de 1 bilhão de barris.

América do Norte

Estados Unidos - A Petrobras tem participação em 331 blocos marítimos no setor americano do Golfo do México, sendo a operadora de 187. Detém ainda direitos exploratórios em blocos terrestres no Texas, onde se destaca a descoberta de Megamata, em fase de avaliação sobre a economicidade do mesmo. Também foi iniciada a produção do campo de Cottonwood, no Quadrante Garden Banks, com produção de 6,4 mil boe/dia.

Foram assinados contratos para a implementação da Fase I de desenvolvimento dos campos de Cascade e Chinook, com início de produção previsto para 2010. Pela primeira vez no Golfo do

México, será utilizado um navio-plataforma do tipo FPSO, levando novas tecnologias para a indústria americana de petróleo.

No campo de Saint Malo, operado pela Chevron, a Companhia perfurou dois poços de avaliação e extensão. Tornou-se também parceira da Shell na descoberta e na perfuração exploratória de Stones.

A produção média da Petrobras no Golfo do México foi de 11,5 mil boe/dia superior em 188% à de 2006, em função da entrada em produção de Cottonwood.

No primeiro ano de operação com a Petrobras como sócia, a Refinaria de Pasadena, no Texas, processou 90,8 mil bpd. Há investimentos planejados para a ampliação da capacidade de processamento, aumento de confiabilidade das instalações e adequação ao refino de petróleos pesados. A Companhia detém 50% do controle acionário da refinaria.

México – A Petrobras participa de dois contratos de serviços múltiplos para a Pemex, nos blocos Cuervito e Fronterizo. Em 2007, foram perfurados 11 poços. A produção média de gás natural atingiu 5,7 mil boe/dia.

África

Nigéria - Os projetos de Agbami e Akpo – campos gigantes no Delta do Níger – estão em implantação, com início de atividades previsto para 2008. A partir de 2009, a produção em Agbami deverá atingir 250 mil bpd, cabendo 32,5 mil bpd à Companhia. Akpo produzirá 185 mil bpd e a parcela da Petrobras é de 37 mil bpd..

A Petrobras comprovou a existência de acumulações significativas de petróleo no bloco OML 130 após a perfuração de quatro poços. Como operadora do bloco OPL 324, no Golfo da Guiné, aprofundou os estudos do contexto geológico regional e deu continuidade aos compromissos exploratórios. No bloco OPL 315, no qual é operadora com 45% de participação, a primeira perfuração exploratória está programada para 2008.

Em apoio à utilização de álcool combustível (etanol) no país, a Companhia fechou um contrato para o fornecimento do produto com a Nigerian National Petroleum Corporation (NNPC). Os entendimentos incluem a prestação de assistência técnica para a adição do produto à gasolina. O primeiro embarque está programado para o primeiro semestre de 2008.

Angola - O bloco 2 da Bacia do Baixo Congo, um dos seis ativos da Petrobras no país, produziu a média de 3,6 mil bpd em 2007. Nos demais blocos, serão perfurados poços exploratórios a partir de 2008.

Líbia - Na área 18 do setor líbio no Mar Mediterrâneo, na qual é operadora com 70% de participação, foram feitos levantamentos sísmicos e interpretação geológica. A perfuração do primeiro poço está prevista para o segundo semestre de 2008.

Tanzânia - A Companhia está presente em três blocos (5, 6 e 8), com 100% de participação, sendo operadora em todos. Nos blocos 5 e 6, a primeira fase de investimentos já foi realizada. A licença do bloco 5 deverá ser estendida em junho de 2008, com o compromisso de perfurar um poço. O bloco 8 encontra-se em negociação contratual. Está prevista a abertura de escritório local em agosto de 2008.

Moçambique – No bloco Zambezi Delta, onde a Petrobras possui 17% de participação, foi perfurado um poço, que resultou seco. Está prevista a realização de sísmicas 2D em 2008. A atual fase da licença termina em dezembro de 2008. A próxima fase inclui o compromisso de perfurar um segundo poço.

Ásia

Irã – A Petrobras perfurou o primeiro de dois poços exploratórios no bloco Tusan, em águas rasas do Sul do Golfo Pérsico, sendo a operadora de ambos, conforme contrato firmado com a National Iranian Oil Company. Atualmente encontra-se em fase de avaliação de economicidade.

Turquia – Ao longo do ano, foram desenvolvidas atividades para aquisição de dados exploratórios dos blocos Kirklarelli e Sinop, localizados nas partes oeste e oriental do setor turco do Mar Negro.

Ativos Intangíveis

Em 2007, a Petrobras ficou entre as cinco primeiras classificadas na lista das 18 maiores companhias do setor de petróleo e gás natural. E foi a única empresa da América Latina entre as 50 finalistas do prêmio *Most Admired Knowledge Enterprise (Make)*, concedido pela instituição inglesa Know Network a empresas que se destacam na aplicação e desenvolvimento de seu conhecimento empresarial.

Estas conquistas refletem a valorização que a Companhia vem dando, ao longo dos anos, a seus ativos intangíveis, fatores essenciais às empresas para criação de valor e diferencial competitivo. De acordo com o modelo de capital intelectual, os ativos são classificados como capital humano, organizacional, de relacionamento e de domínio tecnológico.

Como ainda não existem critérios contábeis para calcular o valor dos ativos intangíveis, a Petrobras desenvolve estudos para estabelecer parâmetros de valoração quantitativa e qualitativa conforme a contribuição de cada um. Os responsáveis pela gestão do conhecimento na Companhia trabalham no sentido de estabelecer diretrizes para a criação, proteção, disseminação, manutenção e valoração desses ativos.

A Companhia deu continuidade ao projeto de construção de um modelo integrado para mapeamento e avaliação de recursos intangíveis, que está sendo desenvolvido em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com base na identificação das competências organizacionais necessárias ao atendimento dos objetivos estratégicos e desafios de mercado.

A Petrobras foi pioneira no gerenciamento de ativos intangíveis, utilizando um processo de gestão tecnológica desde a criação do Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), em 1963. Isto lhe permitiu atingir excelência tecnológica em todos os segmentos, o que se refletiu em seu valor de mercado e em associações com as maiores empresas do setor no mundo.

O anúncio da descoberta do campo de Tupi mostrou a importância de tratar o conhecimento da Companhia como um ativo intangível. A descoberta resultou do envolvimento e da integração de muitos profissionais que há cerca de três anos começaram a voltar sua atenção para a grande prospectividade das camadas pré-sal. Graças ao empenho da equipe técnica e ao apoio de suas lideranças, foi possível atingir um nível tecnológico ideal para tratar o dado sísmico colhido abaixo da camada de sal. No dia seguinte ao anúncio desta descoberta, que representa a possibilidade de um aumento de mais de 50% nas reservas de petróleo e gás do Brasil, as ações da Petrobras subiram mais de 14%. Esta descoberta significa uma excelente oportunidade para criar novas tecnologias e avançar em inovações.

Capital de domínio tecnológico

O Sistema Tecnológico da Petrobras, coordenado pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), teve participação importante no processo que levou à descoberta de petróleo e gás natural na camada pré-sal em 2007. Sob gestão do Cenpes, a Petrobras investiu R\$ 1,044 bilhão em pesquisa e desenvolvimento – 10 % a mais do que em 2006 – e firmou 62 novos convênios com 28 instituições para ampliar sua infra-estrutura laboratorial no País, direcionando R\$ 131 milhões a projetos com prazo médio de dois anos.

O Cenpes iniciou em 2007 a dois novos programas tecnológicos relacionados à sustentabilidade dos negócios da Companhia: o Programa Tecnológico para o Desenvolvimento do Pré-Sal, focado nesta nova fronteira geológica, e o Programa Tecnológico para a Mitigação de Mudanças Climáticas, criado para desenvolver tecnologias que permitam atenuar a influência das atividades e dos produtos da Petrobras nas mudanças climáticas globais.

Na área de exploração, um dos maiores avanços foi a nova versão do Simulador de Bacias, que forneceu informações mais precisas de camadas geológicas, inclusive do pré-sal. No segmento de produção, destacou-se o desenvolvimento de um novo processo de cimentação de poços adequado às características do sal, que garantirá mais segurança e confiabilidade às operações.

Após simulações em computador, foram identificadas as tecnologias e os insumos necessários à implantação de poços na camada pré-sal. Métodos laboratoriais pioneiros de ressonância magnética nuclear auxiliaram no dimensionamento de sistemas de drenagem por injeção de água e de microscopia de alta pressão, para garantir o escoamento no futuro sistema de produção.

Aumento de produtividade

O início da operação do Sistema de Bombeio Centrifugo Submarino Submerso de alto desempenho, no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, foi outra importante conquista. No

poço em que foi instalado o sistema, a produção passou de 10 mil bpd para 24 mil bpd, um incremento de 140%.

A tecnologia aplica-se tanto a acumulações de grande porte, elevando o fator de recuperação, como a jazidas menores, consideradas comercialmente inviáveis. Permite ainda a produção de campos em águas profundas, especialmente os de petróleo pesado.

Novos produtos

O Cenpes também desenvolveu inovações na área de combustíveis. Em 2007, foi lançado o diesel Verana, destinado ao mercado náutico de lazer. Além de proporcionar melhor desempenho e maior durabilidade aos motores, reduz 98% do teor de enxofre em comparação ao diesel marítimo convencional.

Outra novidade que trará ganhos ambientais e econômicos é o asfalto borracha, com desempenho superior ao do asfalto tradicional em relação a durabilidade, segurança e conforto. O produto está sendo aplicado em pistas experimentais nos estados de São Paulo, Bahia, Ceará e Rio Grande do Sul.

Pesquisas com biocombustíveis

A Petrobras colocou o Brasil na vanguarda mundial dos biocombustíveis de segunda geração (produzidos com resíduos agroindustriais, como o bagaço de cana). Em 2007, entrou em operação no Cenpes a primeira planta piloto de bioetanol (etanol de lignocelulose) com tecnologia enzimática (processo de quebra de moléculas por meio da ação de enzimas). Uma planta semi-industrial está prevista para 2010.

A consolidação do sistema de produção do biodiesel, a partir do óleo de mamona, permite a elaboração do projeto básico da primeira planta industrial com tecnologia da Petrobras, que terá capacidade para produzir 300 mil toneladas de biodiesel/ano.

O HBIO foi implantado com sucesso em quatro refinarias, possibilitando a produção de diesel de melhor qualidade por meio do processamento de óleo vegetal misturado ao petróleo.

No segmento de biocombustíveis, também foram processados biomassa (em escala piloto) e bioóleo (em escala de bancada), com plantas-modelo previstas para 2010 e 2009, respectivamente.

Projetos na área ambiental

Entre as pesquisas na área ambiental, teve destaque a conclusão do projeto de caracterização de corais de águas profundas da Bacia de Campos. Os resultados contribuem para a manutenção das licenças de operação nos campos de Barracuda, Caratinga e Espadarte, e a obtenção da licença de instalação de estruturas submarinas no campo de Marlim Leste. Asseguram também financiamento do Japan Bank for International Cooperation para a construção do oleoduto que vai escoar a produção de Marlim Leste (P-53) para a Plataforma de Rebombeio Autônomo.

Em junho, foi criado o Centro de Excelência Ambiental da Petrobras na Amazônia (Ceap), com a proposta de integrar as diversas redes socioambientais que já atuam na região.

Capital Organizacional

Marca

Maior empresa da América Latina em valor de mercado, a Petrobras teve o valor da sua marca elevado em 37% entre 2005 e 2006, passando de US\$ 739 milhões para US\$ 1,012 bilhão. Este valor foi mensurado pela consultoria *Brand Analytics* e anunciado em 2007.

Grande parte dessa valorização está associada ao crescimento dos negócios de exploração e produção, ao preço do barril de petróleo, à evolução do projeto de internacionalização, à busca de integração em toda a cadeia produtiva e ao desenvolvimento de biocombustíveis. Os programas de patrocínio cultural e esportivo e os projetos sociais e ambientais também reforçam a visibilidade e o valor da Companhia.

Práticas de gestão

Em 2007, foi iniciado o projeto de implantação da gestão por processos na Companhia. Ele consolidará a cadeia de valor, formatará uma arquitetura de informações e sistemas, integrará os macroprocessos suportados pelo SAP R/3 e definirá o modelo de governo de processos.

A Petrobras desenvolve instrumentos para disseminação do Modelo de Excelência em Gestão. Destacam-se os Cadernos de Excelência, publicações que orientam a implantação de um sistema de gestão por meio de exemplos práticos. Os Cadernos foram impressos e entregues a todas as organizações nacionais, junto com o software de auto-avaliação, que facilita a avaliação da aplicação do modelo.

Foi implantado ainda em 2007 o sistema Six Sigma para otimização de processos em uma área da Companhia. Os resultados satisfatórios de produtividade levaram à ampliação deste projeto para outras 15 unidades em 2008.

A busca constante pela excelência em gestão foi reconhecida em nível nacional e internacional: a área de Abastecimento recebeu o Prêmio Nacional da Qualidade e a Unidade de Negócios Colômbia foi agraciada com o Prêmio Ibero-Americano da Qualidade.

Capital Humano

Gestão do conhecimento

A Companhia proporciona a seus empregados a possibilidade de desenvolver competências específicas e ampliar conhecimentos no desempenho de suas atividades. A criação da Comissão de Gestão do Conhecimento da Petrobras, reunindo 15 unidades, foi uma importante iniciativa para definir políticas e diretrizes, e colocar em prática esta estratégia.

Para preparar e aperfeiçoar a força de trabalho da Área Internacional, foi implantado o Programa de Educação Intercultural. Entraram em vigor ainda quatro projetos-piloto que fizeram parte do

Programa de Integração do Conhecimento, sendo dois direcionados ao Suporte Técnico aos Negócios de Exploração e dois voltados à aplicação das técnicas de narrativas e estudos de caso, parte do Programa Desafios Petrobras.

Na área de Exploração e Produção, o Programa de Comunidades de Prática foi ampliado para dez comunidades, passando a abranger 6,3 mil empregados. Ele integra profissionais dispersos geograficamente em Unidades de Negócio no Brasil e no exterior ou nas áreas da sede do Sistema Petrobras, propiciando a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos técnicos.

Em busca da melhoria contínua do relacionamento com a sociedade, a Companhia deu continuidade ao Projeto da Rede de Colaboração da função Comunicação (ReCol), que conta com 250 participantes. O projeto valoriza as boas práticas desenvolvidas pela Comunicação nas Unidades e reforça o entendimento das diretrizes corporativas de comunicação.

Também foi destaque o Programa de Gestão do Conhecimento da Área de Negócio de Abastecimento, englobando práticas de amplo reconhecimento interno e externo pela Fundação Nacional da Qualidade, como o Programa de Tutoria, os Encontros Técnicos, os Rodízios de Supervisores, Técnicos, Gerentes e Engenheiros de Processamento, as Lições Aprendidas e as Práticas de Disseminação de Conhecimentos relacionados aos Planos de Desenvolvimento de Recursos Humanos no Exterior (PDRHE).

Na Engenharia, foi implantado o programa Como a Organização Aprende, que contempla todo o ciclo da gestão do conhecimento e tem como objetivo melhorar a eficiência operacional mediante a padronização de processos, redução do tempo de resposta às demandas internas e eliminação de retrabalho.

Atenta ao aperfeiçoamento das práticas internas a partir de exemplos das empresas de Classe Mundial, a Petrobras participou de três grupos internacionais de estudos, coordenados pela American Productivity & Quality Center (APQC). Entre os temas estudados, estiveram Retenção de Conhecimentos Estratégicos, Aceleração da Colaboração e da Transferência de Conhecimento e Modelo de Maturidade da Gestão do Conhecimento.

Apoio à formação de mão-de-obra

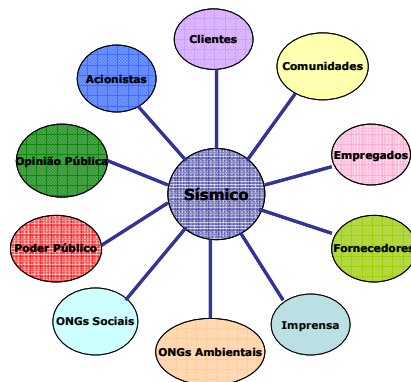
A Petrobras participa ativamente de iniciativas destinadas a formar e qualificar mão-de-obra no segmento de petróleo e gás, garantindo assim a disponibilidade de profissionais capazes de dar suporte a seus projetos e planos de investimento nas empresas prestadoras de serviço. Como parte desta estratégia, é a principal parceira do governo federal no Plano Nacional de Qualificação, que faz parte do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás (Prominp). Até o final de 2007, a Companhia investiu R\$ 40 milhões no projeto

O Plano oferece bolsas-auxílio e cursos gratuitos em 80 instituições de 17 estados e capacitará, até 2009, 112 mil profissionais de 175 especialidades, do nível básico ao superior. Mais de 25 mil alunos já concluíram ou estão participando de cursos. Com recursos totais de R\$ 300 milhões, o Prominp é financiado também com verbas do Fundo do Amparo ao Trabalhador, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, e do Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Capital de Relacionamento

A Petrobras vem desenvolvendo pesquisas de opinião cada vez mais amplas para aferir como suas práticas e projetos são vistos e avaliados pelas partes interessadas. Estas sondagens, que têm dotado a Companhia de conhecimentos sobre o ambiente socioeconômico em que atua, baseiam-se em 18 indicadores, que permitem avaliar as percepções a respeito de gestão, competitividade, crescimento, atuação no exterior, visão de futuro, apoio social, ética e responsabilidade social e ambiental.

A média ponderada das pontuações dos indicadores no segmento opinião pública dá origem a um indicador geral. As informações resultantes das pesquisas são consolidadas no Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sísmico). Por meio dessa ferramenta de gestão da reputação da Companhia, a administração pode acompanhar a evolução da imagem da Petrobras diante de seus públicos de interesse e ajustar as políticas e ações de comunicação e as práticas de gestão em diversas áreas.



Relacionamento com Investidores

A Petrobras possui aproximadamente 700 mil acionistas e cotistas de fundos formados por suas ações, com os quais mantém um programa permanente de relacionamento. A comunicação com os investidores é realizada por intermédio de *roadshows*, reuniões abertas, eventos especializados, *website*, *conference calls* e *chats*, além do *Jornal do Acionista*, entre outros meios.

Em 2007, foram promovidas oito conferências telefônicas (*webcasts*), com a participação do presidente ou da Diretoria, para a divulgação de resultados, do Plano Estratégico e de assuntos relevantes, como a descoberta do campo de Tupi e a reestruturação do setor petroquímico. Foram organizadas dez reuniões públicas e cinco *chats*.

Por meio do programa Bovespa Vai à Petrobras, o mercado de ações foi apresentado a 150 mil trabalhadores de 62 Unidades. Destacou-se também o programa Mulheres em Ação, que levou 150 mulheres da força de trabalho de diversas regiões do País para visitar a Bolsa de Valores de São Paulo.

Relacionamento com Clientes

Criar uma identidade única para o mercado e simplificar a gestão, eliminando gargalos e duplicidade de esforços, sem restringir as formas de atuação de cada Unidade da Área de Negócio. Estes são os principais objetivos do Modelo de Relacionamento com Clientes adotado pelo Abastecimento em setembro e que pretende, ainda, nortear a adoção da cultura pró-cliente na Companhia.

A criação desse modelo foi norteadada por estudos das melhores práticas adotadas por empresas nacionais e internacionais, e *benchmarks* (referenciais comparativos), que serviram de parâmetro. O modelo, consistente para o Abastecimento, é composto pelas melhores práticas comerciais internas e técnicas adotadas por empresas dos mais diferentes segmentos de mercado – como petróleo, petroquímica, elétrico, automobilístico, telecomunicações, internet,

B2B, serviços de tecnologia e bens de consumo – reconhecidas pela excelência no relacionamento com seus clientes.

Relacionamento com Fornecedores

Priorizando o mercado nacional, a Petrobras destinou 70% de seus recursos investidos em compra de bens e serviços a fornecedores brasileiros. A Companhia contratou US\$ 5,24 bilhões em bens e US\$ 34,6 bilhões em serviços em 2007, totalizando US\$ 39,84 bilhões. Apenas 18% dos bens e 32% dos serviços foram adquiridos junto a fornecedores estrangeiros.

O crescimento nos negócios tem representado grande oportunidade para empresas de variados segmentos. O relacionamento da Companhia com o mercado fornecedor é pautado pelos valores estabelecidos nas políticas de responsabilidade social e no Código de Ética.

A Petrobras segue procedimentos internos para o processo de suprimento, impõe regras para as empresas fornecedoras e promove ações de desenvolvimento do mercado, com o objetivo de alinhar o suprimento e os bens e serviços adquiridos às diretrizes corporativas.

Nos procedimentos internos, destaca-se a evolução no Cadastro Corporativo de Fornecedores de Bens e Serviços da Petrobras, atualmente com cerca de 6 mil empresas. Ele é utilizado para subsidiar a seleção de fornecedores nas licitações e contratações, contemplando requisitos técnicos, econômicos, legais, de SMS, Gerenciais e de Responsabilidade Social.

O Cadastro vem estimulando fortemente as empresas a melhorarem suas gestões internas, condição essencial para que tenham acesso ao elevado montante comprado pela Petrobras. As exigências relativas à gestão de SMS, em especial, são crescentes, principalmente para os serviços desenvolvidos nas instalações da Companhia.

Parcela significativa das compras é feita de forma eletrônica, através do Portal Petronect, o que racionaliza tempo e recursos, além de assegurar padronização em procedimentos de aquisição. Em 2007, foi registrado o ingresso de 18.112 novos fornecedores no portal, elevando o total acumulado desde 2003 para 41.191 fornecedores no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Peru, Cingapura e Venezuela. No mesmo período, foram realizadas 369 mil compras e contratações, além de 208 leilões diretos e 396 leilões reversos.

As regras de fornecimento para a Petrobras são bastante transparentes, de forma que as empresas possam atender o elevado nível de exigências da indústria do petróleo. Para aquisição de bens, estão em vigor desde 2005 as Condições de Fornecimento de Materiais (CFM), resultantes da interação entre a Companhia e as associações de classe. Os padrões de contratação e diretrizes contratuais relativas a serviços vêm anexados aos contratos e são de amplo conhecimento do mercado fornecedor.

A Petrobras atua em diversos segmentos de tecnologia inovadora na indústria de óleo e gás, necessitando estimular o desenvolvimento no mercado de empresas que forneçam novos

materiais e serviços. Este processo é viabilizado através de cooperação tecnológica e convênios, envolvendo fornecedores e diversas Universidades e Centros de Excelência. Ao final de 2007, havia 98 projetos de desenvolvimento em andamento, totalizando R\$ 186 milhões.

Para fortalecer o segmento de empresas de pequeno porte, principalmente no âmbito das Unidades Operacionais locais, a Petrobras mantém há três anos um convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que incentiva a inserção competitiva e sustentável na cadeia produtiva de óleo e gás. As ações desenvolvidas até dezembro de 2007 abrangeram 6 mil empresas de 11 estados da federação.

Responsabilidade Social e Ambiental

Política de Responsabilidade Social e Ambiental

O ano de 2007 foi marcante para a Petrobras no campo da Responsabilidade Social e Ambiental. Importantes avanços foram registrados, e se refletirão na gestão da Companhia e no relacionamento com os seus públicos de interesse. Sempre buscando alinhar suas atividades e iniciativas aos dez princípios do Pacto Global da ONU, a Petrobras desenvolveu diversos projetos que demonstram o seu comprometimento com a redução das desigualdades sociais e a minimização dos impactos ambientais.

Em 2007, a Responsabilidade Social tornou-se um Projeto Estratégico na revisão do Plano Estratégico 2020, com desafios de gestão específicos nesse tema. Entre os atributos da Visão 2020 estão o compromisso com o desenvolvimento sustentável e o reconhecimento da Companhia como referência em responsabilidade social e ambiental. Além disso, também foi criado o Desafio 2020: “Ser referência internacional em responsabilidade social na gestão dos negócios, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.”

Com o mesmo objetivo foi criada a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras. Dessa forma, a Companhia passou a centralizar diretrizes específicas nas áreas de gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, trabalho decente, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho.

Associada a essa Política, também foi criado o conceito de Responsabilidade Social da Petrobras, que é: *“a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todas as partes interessadas, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social”.*

Um dos importantes resultados obtidos foi a renovação da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa e no Dow Jones Sustainability Index, os mais importantes indicadores de sustentabilidade corporativa do Brasil e do mundo.

Política de Responsabilidade Social

1. Atuação Corporativa

Assegurar que a governança corporativa do Sistema Petrobras esteja comprometida com a ética e transparência na relação com as partes interessadas.

2. Gestão Integrada

Garantir uma gestão integrada em Responsabilidade Social no Sistema Petrobras.

3. Desenvolvimento Sustentável

Conduzir os negócios e atividades do Sistema Petrobras com responsabilidade social, implantando seus compromissos de acordo com os princípios do Pacto Global da ONU e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

4. Direitos Humanos

Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, pautando as ações do Sistema Petrobras a partir da promoção dos princípios do trabalho decente e da não discriminação.

5. Diversidade

Respeitar a diversidade humana e cultural de sua força de trabalho e dos países onde atua.

6. Princípios de Trabalho

Apoiar a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema Petrobras.

7. Investimento Social Sustentável

Buscar a sustentabilidade dos investimentos sociais para uma inserção digna e produtiva.

8. Compromisso da Força de Trabalho

Comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras.

Representações e Reconhecimentos Internacionais

A Petrobras participou ativamente dos principais fóruns internacionais sobre questões ligadas à responsabilidade social e ambiental, como as reuniões do Conselho do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e o 2º Encontro de Líderes, realizado em Genebra, Suíça. Marcou presença também nos debates da International Organization for Standardization (ISO), em Sydney e Viena, para elaboração da ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social que será lançada em 2010.

Fortalecendo sua liderança na área internacional, a Companhia foi eleita para o Stakeholder Council (Conselho de Partes Interessadas) da Global Reporting Initiative (GRI), que fornece diretrizes globais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade.

Além disso, a GRI concedeu ao Balanço Social e Ambiental 2006 da Petrobras o selo A+, nível máximo de qualidade dos relatórios avaliados pela instituição. O Relatório foi qualificado também pelo segundo ano consecutivo como “notável” pelo Pacto Global da ONU.

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Investimentos e engajamento da força de trabalho melhoram o desempenho ambiental da Companhia

A Petrobras despendeu R\$ 4,30 bilhões em segurança, meio ambiente e saúde (SMS) em 2007. Do total investido, R\$ 2,22 bilhões se destinaram à segurança, R\$ 1,72 bilhão a ações de proteção ao meio ambiente e R\$ 355 milhões à saúde. A política de SMS é parte integrante dos processos de planejamento e gestão. Baseada em 15 diretrizes corporativas, fundamenta-se na responsabilidade de linha – representando o engajamento de toda a linha gerencial e não

apenas dos gestores de SMS –, gestão de desvios, foco no comportamento humano, aprendizado contínuo e comprometimento das lideranças.

No ano, foram realizadas 813 auditorias comportamentais nas frentes operacionais, com a participação de diretores, gerentes executivos ou gerentes gerais, para observação e correção de desvios.

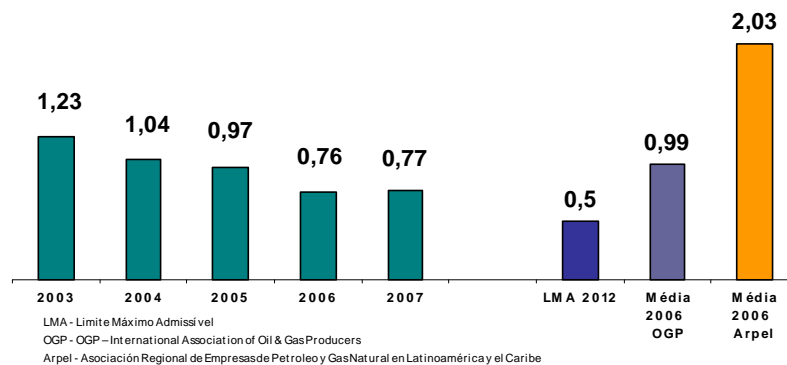
As principais ações para atingir níveis internacionais de excelência em segurança, meio ambiente e saúde integram os projetos estratégicos Excelência em SMS e Mudança Climática, que fazem parte do Plano Estratégico 2020.

As práticas de SMS são mensuradas pelo Processo de Avaliação da Gestão, que em 2007 contemplou 40 unidades operacionais no Brasil, Argentina, Peru, Equador e Estados Unidos. No final do ano, 182 unidades, dentre as 207 certificáveis no Brasil, e todas as 20 certificáveis no exterior estavam certificadas por organismos nacionais e internacionais de acordo com as normas ISO 14001 (Meio Ambiente) e BS 8800 ou OHSAS 18001 (Segurança e Saúde).

Segurança operacional

A Companhia registrou, em 2007, redução da Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA) – equivalente ao número de acidentados com afastamento por um milhão de homens-horas de exposição ao risco –, mantendo a tendência verificada nos anos anteriores e revelando desempenho comparável às referências internacionais na indústria do petróleo e gás. Essa redução ocorreu num cenário de aumento da atividade operacional, que elevou de forma expressiva a alocação de força de trabalho.

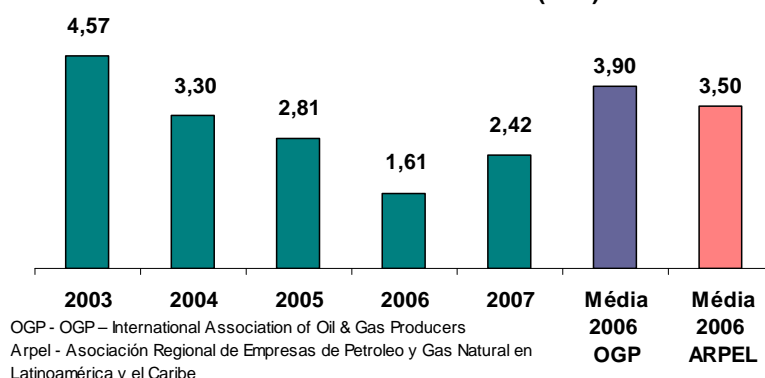
TFCA Composto



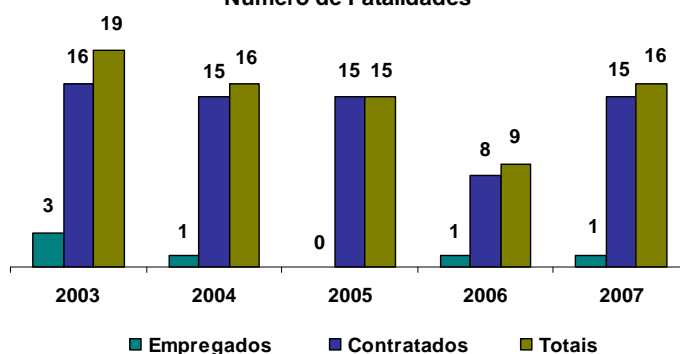
A Taxa de Acidentados Fatais (TAF) – equivalente ao número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco – cresceu de 1,61 em 2006 para 2,42 em 2007. O número de fatalidades na força de trabalho (empregados + contratados) passou de nove para 16. Do total de casos, nove foram relacionados a acidentes de trânsito, motivando atenção especial à segurança nessa área.

O aumento da parcela de acidentes de trânsito foi influenciado, dentre outros fatores, pela incorporação ao indicador, a partir deste ano, das fatalidades registradas na área de distribuição.

Taxa de Acidentados Fatais (TAF)



Número de Fatalidades



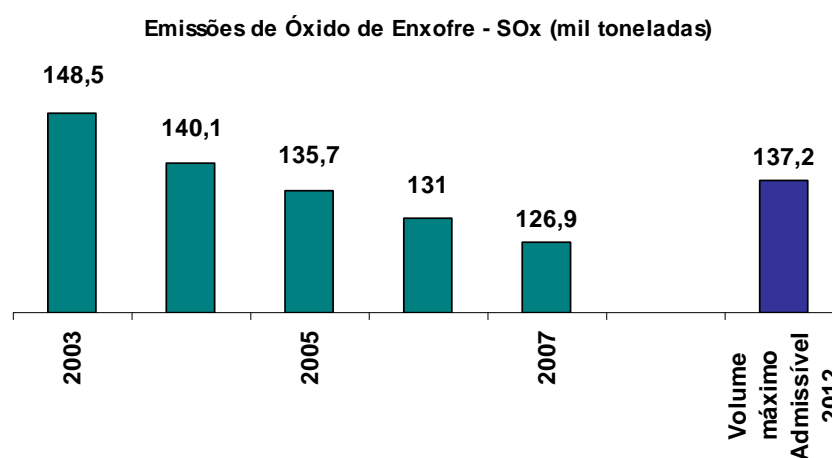
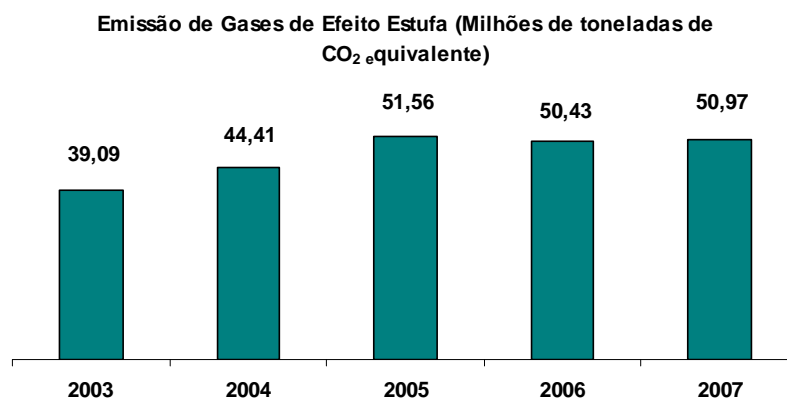
Meio ambiente

As ações de responsabilidade ambiental tiveram como foco a gestão de emissões atmosféricas, recursos hídricos, efluentes líquidos e resíduos; a avaliação e monitoramento de ecossistemas; a restauração de áreas impactadas; a conformidade das instalações e operações às exigências legais; e o preparo para atuação em situações de emergência.

Emissões

A redução da emissão de gases que acentuam o efeito estufa é prioridade. A carteira de projetos em pesquisa e desenvolvimento na área de emissões chega a US\$ 20 milhões por ano, incluindo tecnologias para captura e armazenamento de carbono, eficiência energética, hidrogênio e energias renováveis.

O Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea) inventaria as principais emissões decorrentes das atividades, como gases de efeito estufa (dióxido de carbono, metano e óxido nítrico) e poluentes regulados (monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio, compostos orgânicos voláteis e material particulado). De acordo com o indicador Emissões Evitadas de Gases de Efeito Estufa (EEGEE), a Petrobras deixou de lançar 2,53 milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera em 2007.



O Plano de Otimização do Aproveitamento de Gás Natural da Bacia de Campos, destinado a diminuir a queima de gás em tochas, também contribuiu fortemente para minimizar a emissão de gases poluentes, por meio do aumento no aproveitamento do gás associado, que passou de 75% em 1999 para 86% em 2007.

Recursos hídricos e efluentes

No ano, Companhia captou 216,45 bilhões de litros de água doce para uso em suas operações. Vários projetos para reutilizar águas e efluentes estão em andamento. Somente os projetos em curso nas Refinarias Henrique Lage (Revap), Presidente Getúlio Vargas (Repar) e Capuava (Recap) permitirão a economia de mais de 8,3 bilhões de litros de água por ano.

Resíduos

A Petrobras tratou e destinou adequadamente 292 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos em 2007 e no mesmo período gerou 296 mil toneladas em seus processos produtivos no Brasil e no exterior. Do total de resíduos tratados, 41% foram reaproveitados como combustível alternativo e outros 4% foram reciclados. A reciclagem de óleos lubrificantes usados atingiu 30% do volume total comercializado no ano.

Biodiversidade

Como parte das ações previstas no Padrão Corporativo de Gestão de Potenciais Impactos à Biodiversidade, a Companhia está mapeando as áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis próximas às suas Unidades nacionais e internacionais. O trabalho resultará num banco de dados que irá possibilitar uma gestão mais efetiva dos riscos das operações aos ecossistemas, evitando prejuízo ao uso sustentável de recursos biológicos por populações locais.

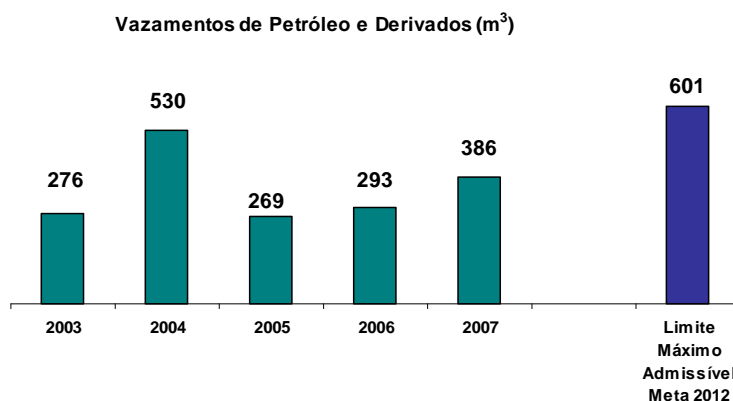
Atuação em emergências

A Petrobras mantém em operação dez Centros de Defesa Ambiental (CDAs) com profissionais capacitados e equipamentos especiais, como embarcações, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção. Treze bases avançadas dos CDAs operam nas várias regiões do País, tendo seis delas sido implantadas em 2007. Também estão em operação permanente três embarcações dedicadas ao combate a emergências na Baía de Guanabara, no litoral de São Paulo e na costa de Sergipe e Alagoas.

Em 2007, foram realizados sete simulados regionais, com a participação da Marinha do Brasil, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais. Foram feitos ainda dois simulados em Unidades localizadas na Argentina.

Vazamento de petróleo e derivados

A Companhia manteve-se em nível de excelência no contexto da indústria mundial de petróleo e gás no que diz respeito a vazamentos, com um volume próximo à metade do limite máximo admissível de 739 metros cúbicos estabelecido para o ano. O pequeno aumento registrado em relação a 2006 deveu-se principalmente à inclusão do volume de vazamentos nas operações de distribuição.



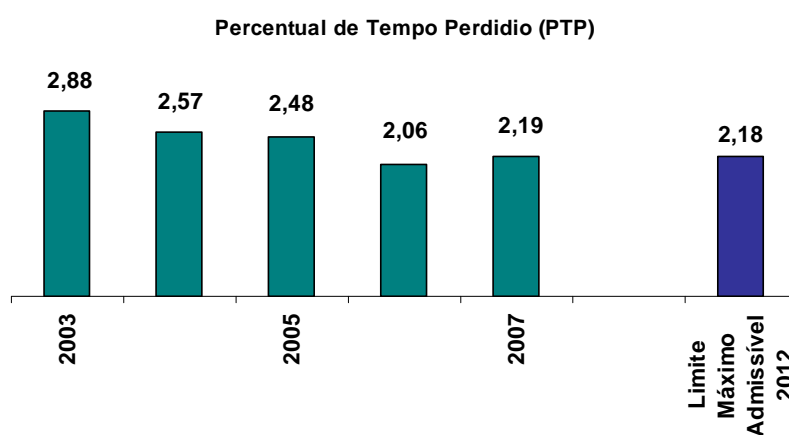
Saúde

A Petrobras desenvolve ações destinadas a preservar e promover a saúde da força de trabalho e das comunidades que vivem no entorno de suas instalações. São exemplos dessa iniciativa os Programas de Higiene Ocupacional e Ergonomia, que identificam, controlam ou eliminam riscos ocupacionais por meio de ações multidisciplinares, bem como as campanhas educativas e programas sobre alimentação saudável, importância da atividade física e prevenção dos problemas relacionados ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

Esses esforços também atingem os empregados participantes de missões no exterior, que podem passar por exames prévios e de retorno (médico e odontológico) e recebem indicação de vacinas.

A Companhia possui uma política corporativa com relação à HIV/Aids, que tem como princípios a não discriminação, a confidencialidade, o aconselhamento e a adoção de medidas de assistência (recursos terapêuticos e testagem gratuita por demanda espontânea), educação para saúde e vigilância epidemiológica da doença.

Os resultados obtidos na área de saúde são acompanhados por indicadores como o Percentual de Tempo Perdido (PTP), que contabiliza os afastamentos do trabalho por doenças ou acidentes dos empregados e que registrou em 2007 o índice de 2,19 – inferior ao limite máximo de 2,29 estabelecido para o ano.



Patrocínios

Projetos Sociais

Desenvolvimento & Cidadania Petrobras

Em 2007, foi lançado o programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras, que prevê o investimento de R\$ 1,2 bilhão até 2012, em projetos sociais de geração de renda e oportunidade de trabalho, educação para a qualificação profissional e garantia dos direitos da criança e do adolescente. Estima-se um atendimento direto e indireto de 18 milhões de pessoas em todo o território nacional e um alcance, com ações de divulgação, de 27 milhões de pessoas.

Alinhado ao *Plano Estratégico Petrobras 2020* e considerando o mesmo período do *Plano de Negócios* da Companhia, o programa foi elaborado por membros de diferentes áreas da Petrobras, representantes da sociedade civil e do governo. Inaugura uma nova fase na gestão do investimento social da Companhia ao estabelecer um processo permanente e integrado de monitoramento e avaliação dos resultados dos projetos apoiados no Brasil, a partir de um conjunto de indicadores e metas de desempenho.

Dentre as metas estabelecidas, destacam-se: a prioridade à juventude, objetivando atender 50% do público com idade entre 15 e 29 anos; a inclusão de 20% dos integrantes dos projetos de formação profissional no mercado de trabalho e a melhoria do desempenho escolar de 60% do total de crianças e adolescentes atendidos nos projetos. Já os projetos de geração de renda e oportunidade de trabalho deverão garantir um aumento de, pelo menos, 60% da renda per capita dos participantes e prever a estruturação de um plano de negócio para planejar sua sustentabilidade em, no mínimo, 70% dos casos.

O programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras possui como temas transversais: gênero, igualdade racial, pessoas com deficiência, pescadores e outros povos e comunidades tradicionais. Dentre suas diretrizes estão respeito à diversidade, a multiinstitucionalidade, a prioridade à juventude, a sinergia com políticas públicas e a busca pela sustentabilidade dos resultados produzidos pelas ações.

O novo programa social da Petrobras permite a continuidade das ações bem-sucedidas ou promissoras do Programa Petrobras Fome Zero, porém com um horizonte de atuação ampliado. Entre as ações previstas, destaca-se a Seleção Pública de Projetos Sociais que, em 2007 demandou R\$ 27 milhões, com o objetivo de democratizar o acesso de organizações sociais de todo o país aos recursos da Companhia e dar transparência à seleção.

Projetos ambientais

Consciente da sua responsabilidade na difusão de práticas ecologicamente corretas, a Companhia investiu, em 2007, R\$ 38,9 milhões na continuidade das ações do Programa Petrobras Ambiental. Os projetos, distribuídos pelos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal, são voltados ao tema “Água: Corpos D’Água Doce e Mar, incluindo a sua Biodiversidade”. Com o desenvolvimento dos projetos escolhidos, pretende-se recuperar e conservar bacias hidrográficas, ecossistemas e paisagens, e proteger cerca de cinco mil espécies da fauna e flora brasileiras.

Desde o lançamento do Programa, em 2005, foram obtidos resultados expressivos em cerca de 250 municípios, em uma área de influência de 900 mil hectares.

Conservação da Biodiversidade Marinha

Foi lançado em 2007 o Planejamento Estratégico Integrado dos Projetos de Conservação da Biodiversidade Marinha. Elaborado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, consolida as ações dos projetos Tamar, Baleia Franca, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e Peixe-boi, já patrocinados pela Companhia. Reconhecidos como referenciais nacionais, os projetos contribuem para fortalecer e ampliar as políticas brasileiras de conservação marinha. Até 2015, o principal objetivo é evitar a extinção de espécies ameaçadas e componentes da biodiversidade marinha do Brasil.

De Olho No Ambiente

Com base na Agenda 21 do Ministério do Meio Ambiente foi criado em 2003 o Programa De Olho no Ambiente. A proposta inovadora de desenvolvimento sustentável e inclusão social das comunidades locais em áreas de influência das Unidades da Petrobras apontou o caminho da participação democrática da população, com respeito às diferenças regionais.

Desenvolvido em 144 municípios de 14 estados brasileiros, o projeto tem a parceria de 15 organizações não-governamentais (ONGs), que atuam em redes, e envolvem 352 comunidades.

Projetos culturais

Maior patrocinadora cultural do Brasil, a Petrobras investiu cerca de R\$ 200 milhões em 2007, associando sua marca às áreas de Cinema, Música, Artes Cênicas, Artes Visuais, Literatura, Patrimônio Imaterial e Edificado, e Arquitetura e Design. O Programa Petrobras Cultural democratiza o acesso às verbas de patrocínio por meio de editais de seleção pública, com ampla divulgação nacional. As quatro edições realizadas destinaram R\$ 190 milhões a 889 projetos.

Na edição 2006-2007, foram escolhidas 254 propostas culturais, totalizando R\$ 60 milhões. Esses números incluem os 23 projetos da primeira seleção pública realizada para Festivais de Cinema, segmento que cresce significativamente no País. A Caravana Petrobras Cultural percorreu 38 cidades em todas as regiões e envolveu 6.500 produtores em suas oficinas e palestras, criadas para auxiliar na elaboração de propostas consistentes.

A Companhia patrocinou ainda ações de preservação e memória, entre elas a restauração do Convento de Santo Antônio, no Centro Histórico do Rio de Janeiro, complexo arquitetônico de 1608. Também foram revitalizados o Templo Glauber, centro cultural que preserva as obras do cineasta baiano, e o acervo de Jean Manzon, com a restauração de 8.300 negativos de fotos e 752 filmes com registros de fatos políticos, sociais e culturais dos anos 1940 a 1990.

Além das ações de produção cultural, de preservação e de memória, a Petrobras apóia ações de difusão, voltadas para a ampliação do acesso aos bens culturais, bem como projetos de formação de público e de arte-educação.

Patrocínio esportivo

A Petrobras investiu em 2007 cerca de R\$ 80 milhões no apoio às atividades do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e em seus dois grandes programas: Petrobras Esporte de Rendimento, que inclui handebol, surfe, tênis e futebol, e Petrobras Esporte Motor, que apóia o automobilismo e o motociclismo e faz dessas modalidades laboratórios para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

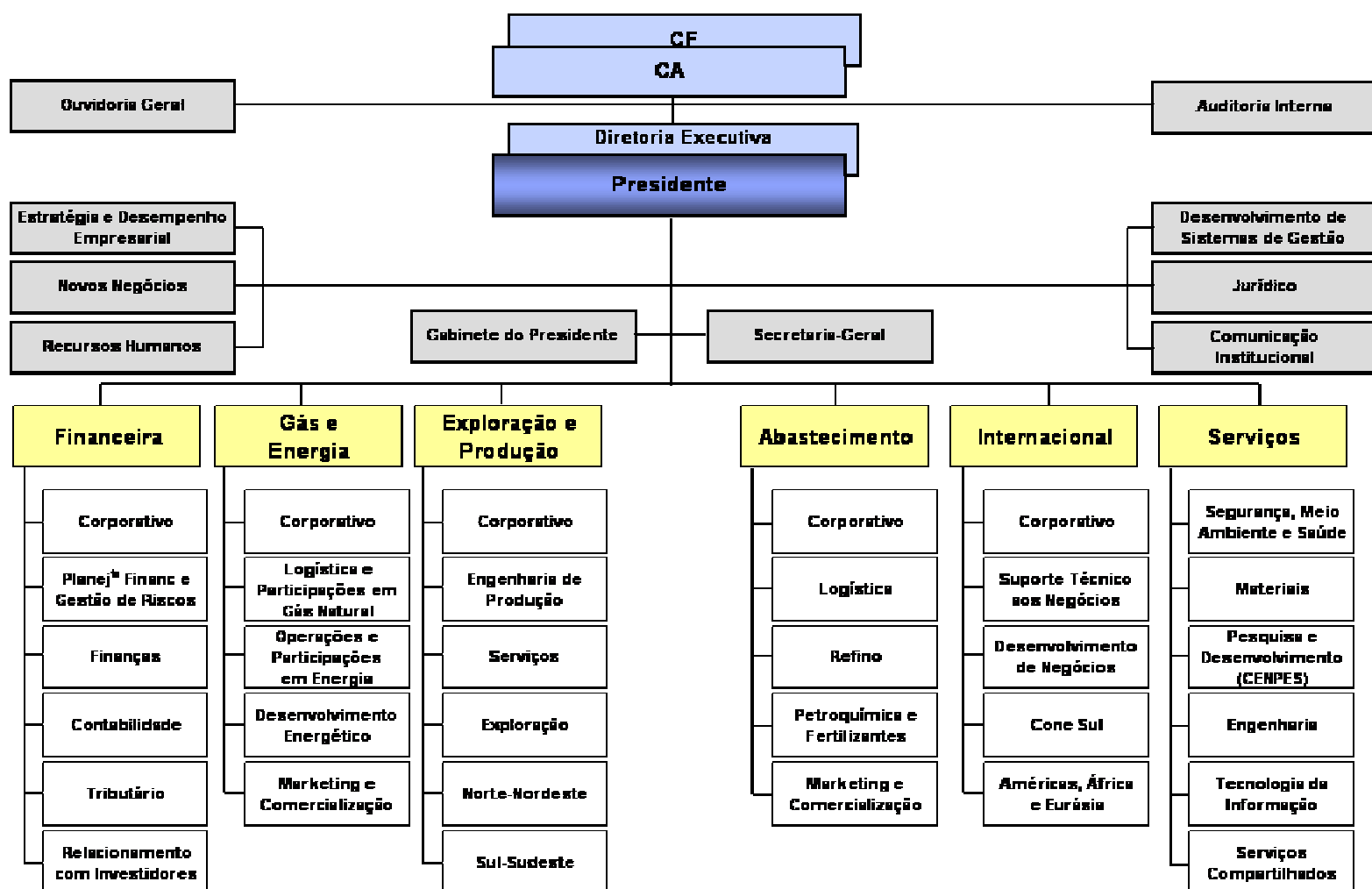
Na parceria com o COB, destacou-se a forte presença da Companhia nos XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007, o maior evento esportivo do continente. Sua marca obteve exposição em todas as competições e transmissões, atendendo à estratégia corporativa de internacionalização. As seleções masculina e feminina de handebol, patrocinadas pelo Programa Petrobras Esporte de Rendimento, conquistaram medalhas de ouro.

A Petrobras foi ainda uma das pioneiras na utilização da Lei de Incentivo ao Esporte em 2007, destinando mais de R\$ 23 milhões ao COB para preparação da Delegação Brasileira para as Olimpíadas de Pequim, em 2008.

Por meio do Programa Petrobras Esporte Motor, a Companhia é a fornecedora oficial de combustível da equipe AT&T Williams, de Fórmula 1, há dez anos. Para as equipes de Stock Car, prepara uma gasolina especial, sem chumbo e com baixo teor de enxofre.

Organização Geral da Petrobras

Aprovado pelo Conselho de Administração em outubro de 2000, o modelo de organização da Petrobras é aprimorado regularmente. Em 2007, mudanças promovidas na estrutura organizacional da Companhia resultaram na implementação de novo modelo de organização e gestão em algumas unidades, como a ampliação do escopo de atuação da Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia do Solimões, criação de estruturas organizacionais temporárias para implantação de empreendimentos de grande porte na Companhia e a transferência das atividades de Telecomunicações para a Área de Serviços. Foram aprovados também projetos de reorganização em estruturas de Unidades de Negócio no exterior, vinculadas à Área de Negócio Internacional.



Conselho de Administração

Dilma Vana Rousseff - Presidente

Silas Rondeau Cavalcanti Silva

Guido Mantega

José Sergio Gabrielli de Azevedo

Arthur Antonio Sendas

Francisco Roberto de Albuquerque

Fábio Colletti Barbosa

Jorge Gerdau Johannpeter

Diretoria Executiva

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente

Almir Guilherme Barbassa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque
Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella
Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa
Diretor de Abastecimento

Maria das Graças Foster
Diretora de Gás e Energia

Nestor Cuñat Cerveró
Diretor Internacional

Conselho Fiscal

Titulares

Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Nelson Rocha Augusto

Túlio Luiz Zamin

Erenice Alves Guerra

Marcus Pereira Aucélio

Suplentes

Celso Barreto Neto

Maria Auxiliadora Alves da Silva

Marcelo Cruz

Edison Freitas de Oliveira

Eduardo Coutinho Guerra